



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CENTRO DE LÍNGUAS**

II SELLE

**II SIMPÓSIO DE ESTUDOS SOBRE
LINGUÍSTICA APLICADA E LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS**

Ensino, Identidade e Cultura

13 a 15 de junho de 2012

Caderno de Resumos

CATALÃO-GOIÁS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(GPT/BSCAC/UFG)

S612a Selle (Simpósio de Estudos Sobre Linguística Aplicada e Línguas Estrangeiras): ensino, identidade e cultura (2: 2012: Catalão, (G0). [Anais do] II Simpósio de Estudos Sobre Linguística Aplicada e Línguas Estrangeiras: [recurso eletrônico] ensino, identidade e cultura de 13 a 15 de junho de 2012 / Coordenador Alexander Meireles da Silva. - Catalão: UFG, 2012.

ISSN: 2238-5746
Caderno de resumos.

1. Linguística - Congresso. 2. Linguística – ensino línguas estrangeiras. 3. Ensino – línguas estrangeiras. 4. Línguas – ensino, identidade e cultura. I. Silva, Alexander Meireles da. II. Universidade Federal de Goiás. Campus de Catalão, Faculdade de Letras. III. Título. IV. Título: II Selle (Simpósio de Estudos Sobre Linguística Aplicada e Línguas Estrangeiras): ensino, identidade e cultura.

CDU: 81'243



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO

REITORIA
Edward Madureira Brasil

VICE-REITORIA
Eriberto Francisco Bevilaqua Marin

DIREÇÃO DO *CAMPUS* CATALÃO
Manoel Rodrigues Chaves

VICE-DIREÇÃO DO *CAMPUS* CATALÃO
Aparecida Maria Almeida Barros



DEPARTAMENTO DE LETRAS

CHEFIA
Gisele da Paz Nunes

COORDENAÇÃO LICENCIATURA PORTUGUÊS
Eriane Rodrigues Ribeiro

COORDENAÇÃO LICENCIATURA PORTUGUÊS/INGLÊS
Silvana Augusta Barbosa Carrijo



CENTRO DE LÍNGUAS
UFG - CAMPUS CATALÃO

CENTRO DE LÍNGUAS

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA
Alexander Meireles da Silva

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Ademilde Fonseca
Terezinha de Assis Oliveira

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

COORDENAÇÃO

Alexander Meireles da Silva

SUBCOORDENAÇÃO

Lúcia Maria Castroviejo Azevedo

COMISSÃO EXECUTIVA

Ademilde Fonseca
Evelyn Cristine Vieira
Ionice Barbosa de Campos

Ismael Ferreira Rosa
Luciane Guimarães de Paula
Terezinha de Assis Oliveira

COMISSÃO EDITORIAL E CIENTÍFICA

Ademilde Fonseca
Ionice Barbosa de Campos

Ismael Ferreira Rosa
Mônica Inês de Castro Netto

COMISSÃO CULTURAL

Luciane Guimarães de Paula

Terezinha de Assis Oliveira

COMISSÃO DE LOGÍSTICA E APOIO

Alessandra Luzia Pereira de Lacerda
Ana Flávia Muniz
Cassio Ribeiro Manoel
Cleber Hideki Kanashiro
Evelyn Cristine Vieira
Flávia Freitas de Oliveira
Franciele Graebin
Germária Meireles da Silva
Jacira Mesquita Rosa

Kássia Mariano de Souza
Letícia Santana Stacciarini
Maykel Cardoso Costa
Raul Dias Pimenta
Sâmela Lemos Rosa
Sinara Ferreira Rosa
Talita Alves da Costa
Viviane Camargo Mariano
Terezinha de Assis Oliveira

Editoração: Ismael Ferreira Rosa

Revisão: Ademilde Fonseca e Ismael Ferreira Rosa

Capa e projeto gráfico: Ismael Ferreira Rosa

Universidade Federal de Goiás

Campus Catalão

Departamento de Letras

Centro de Línguas

Avenida Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário

CEP 75704-020 – Catalão-GO

Fone: (64) 3441-5342

E-mail: clcac.ufg@gmail.com

Os resumos foram transcritos de acordo com os originais enviados à comissão organizadora do evento, sendo, portanto, de inteira responsabilidade de seus autores.

ISSN: 2238-5746

A reprodução parcial ou total desta obra é permitida, desde que a fonte seja citada.

APRESENTAÇÃO	06
---------------------	----

PROGRAMAÇÃO GERAL	07
--------------------------	----

RESUMOS

Conferências	19
--------------	----

Mesas-Redondas	20
----------------	----

Minicursos	23
------------	----

Oficinas	25
----------	----

Comunicações	27
--------------	----

O II SELLE: ENSINO, IDENTIDADE E CULTURA visa o debate e a divulgação de pesquisas na área de ciências humanas, em especial, no campo de estudos da linguagem pelo viés da Linguística Aplicada (LA), principalmente no que se refere ao ensino e aprendizagem de língua materna e línguas estrangeiras. O evento conta com professores pesquisadores de instituições nacionais tais como CAC-UFG, FL-UFG, CAJ-UFG, UFU, UFTM e UFSJ e promoverá conferências, mesas-redondas, minicursos, comunicações orais, e lançamento de livros com o intuito de divulgar as atuais pesquisas acadêmicas em LA com foco no ensino, identidade e cultura.

13/06/2012 (Quarta-feira)

18h às 19h Últimas inscrições e credenciamento
Local: Hall do Auditório Profa. Sirlene Duarte (Bloco I)

19h Solenidade de abertura
Local: Auditório Profa. Sirlene Duarte (Bloco I)

19h30min-20h30min Atividade Cultural

20h30min-22h30min Conferência de abertura
Identidades culturais de gênero em contos de fadas
Profa. Maria Cristina Martins (UFU)

14/06/2012 (Quinta-feira)

8h-11h Minicursos

Minicurso 1: *O ensino de línguas estrangeiras na educação básica da rede pública*
Prof. João Bôsko Cabral dos Santos (UFU)
Prof. Ismael Ferreira-Rosa (UFU – CLCAC/UFG)
Local: Sala 103, Bloco Didático II

Minicurso 2: *Refletindo sobre o ensino de língua inglesa na relação diádica identidade e cultura*
Profa. Maria de Fátima Fonseca Guilherme (UFU)
Local: Sala 210, Bloco Didático II

Minicurso 3: *Provérbios e máximas em sala de aula*
Profa. Dylia Lysardo-Dias (UFSJ)
Local: Sala 211, Bloco Didático II

13h30min-17h30min Comunicações Individuais

SESSÃO 01

Local: Sala 103, Bloco Didático I

Coordenação: Luciane Guimarães de Paula

13h30min – CAOS/COMPLEXIDADE E A LINGUÍSTICA APLICADA: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL E SISTEMÁTICA DOS FENÔMENOS LINGUÍSTICOS
Elíamar Godoi (FACED/UFU)

13h50min – AVALIAÇÃO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS: ALGUNS APONTAMENTOS
Márcia Aparecida Silva (UFU)

14h10min – LINGUÍSTICA APLICADA E AVALIAÇÃO: INTERSECÇÕES
Lívia Letícia Zanier Gomes (UFU)

14h30min – ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: DIFICULDADES E DIFERENÇAS ENCONTRADAS NO CURSINHO DE LÍNGUAS E NO CURSO DE LETRAS
Talita Alves da Costa (UFG/CAC)

14h50min – LINGUÍSTICA APLICADA E AVALIAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE
Adriana Célia Alves (UFU)

SESSÃO 02

Local: Sala 108, Bloco Didático I

Coordenação: Lúcia Maria Castroviejo Azevedo

13h30min – LIVRO DIDÁTICO: QUESTÕES IDENTITÁRIAS NO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA
Lúcia Maria Castroviejo Azevedo (PPGEL-UFU)

13h50min – O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA EM SERVIÇO
Maria Carmem Dutra (PIBID/UNEMAT - Escola Estadual Carlos Hugueney)
Mirian Gomes Rezende Farias (PIBID/UNEMAT - Escola Estadual Maria Auxiliadora)

14h10min – PRESSÃO PSICO-SOCIAL PARA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA GLOBAL
Sabrina Mesquita De Rezende (UFG/CAC)

14h30min – REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE SUJEITOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS QUANDO ENUNCIAM SOBRE SUA COMPETÊNCIA ORAL-ENUNCIATIVA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA
Márcia Regina Titoto (UFU)

14h50min – FEEDBACK – DA TEORIA À PRÁTICA: REALIDADES DE UMA SALA DE AULA
Lorraine Vidigal Lisboa (IFG-Câmpus Urutaí)

SESSÃO 03

Local: Sala 206, Bloco Didático I

Coordenação: Ademilde Fonseca

13h30min – ESTUDANDO FRANCÊS COM PARÓDIAS
Ademilde Fonseca (UFG/CAC)

13h50min – OS BENEFÍCIOS DA CORREÇÃO COLABORATIVA NA PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA
Arleane Cardoso dos Santos (UEG-UnU de Iporá)
Selma Martins de Jesus (UEG-UnU de Iporá)

14h10min – UM ESTUDO ACERCA DOS PRESSUPOSTOS DAS ESCOLAS NOVA E TRADICIONAL
Sione Pires de Moraes Guimarães (UFG/CAC)

14h30min – BLOGOSFERA, LÍNGUA INGLESA E CULTURA: ALGUMAS REFLEXÕES
Rejane Maria Gonçalves (IFG-Câmpus Aparecida de Goiânia)

14h50min – DIAGNÓSTICO DO PERFIL DO ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CATALÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
Sarah Cristina de Oliveira Sebba (PMEL-UFG/CAC)

SESSÃO 04

Local: Sala 208, Bloco Didático I

Coordenação: Evelyn Cristine Vieira

13h30min – ASPECTOS DE LINGUAGEM, IDENTIDADE E CULTURA NO ENSINO DE INGLÊS
Evelyn Cristine Vieira (GEDIS-UFG/CAC)

13h50min – O PAPEL DO TRADUTOR SURDO E DO TRADUTOR OUVINTE NO DESENVOLVIMENTO DA LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS)
Thaís Fleury Avelar (FL/UFG)

14h10min – ENSINO DA LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2): ANÁLISE E REFLEXÃO
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia (FL/UFG)

14h30min – LÍNGUA ESTRANGEIRA E LÍNGUA MATERNA: UM EMBATE IDENTITÁRIO
Ismael Ferreira-Rosa (UFU – CLCAC/UFU)

14h50min – A LÍNGUA ESTRANGEIRA E O JULGAMENTO ARTÍSTICO-LITERÁRIO EM
PRODUÇÕES MUSICAIS
Lucas Martins Gama Khalil (UFU)

SESSÃO 05

Local: Sala 301, Bloco Didático I

Coordenação: Diana Pereira Coelho de Mesquita

13h30min – O BIDIALETALISMO FUNCIONAL NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA
ESTÁVEL OU UM ESPAÇO MOVEDIÇO DE INTERPRETAÇÕES?
Diana Pereira Coelho de Mesquita (UFU)

13h50min – RESPONSABILIDADE E RESPONSABILIDADE DO SUJEITO PROFESSOR
FRENTE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES E MATRIZ CURRICULAR DE
LÍNGUA PORTUGUESA DA EJA DO ESTADO DE GOIÁS
Rozely Martins Costa (GEDIS/UFU-CAC)

14h10min – (IM)POSSIBILIDADES DIANTE DE UMA MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA, DO
SUJEITO E DA GRAMÁTICA
Diogo Gomes Novaes (UFU)

14h30min – PRÁTICA DE LEITURA DISCURSIVA NO ENSINO MÉDIO: QUEM LÊ,
ESCREVE?
Mary Rodrigues Vale Guimarães (UFG-CAC/GEDIS)

14h50min – JOGOS TEATRAIS NO ENSINO DE LITERATURA
Danilo Corrêa Pinto (UFU)

SESSÃO 06

Local: Sala 302, Bloco Didático I

Coordenação: Mônica Inês Castro Netto

13h30min – DISCURSIVIDADE SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE UMA
LÍNGUA ESTRANGEIRA
Mônica Inês Castro Netto (UFU)

13h50min – INDÍCIOS DE (RE)CONSTRUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM:
UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ALUNOS DE LETRAS-INGLÊS NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA
Carla Regina Rachid Otavio Murad (UFU)
Juliana Vilela Alves (UFU)

14h10min – INGLÊS INSTRUMENTAL À DISTÂNCIA: CRENÇAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Cristiane Manzan Perine (UFU)

14h30min – O QUE MOTIVA ESTUDANTES DE INGLÊS A PROCURAR UM CURSO À DISTÂNCIA?

Cristiane Manzan Perine (UFU)

SESSÃO 07

Local: Sala 304, Bloco Didático I

Coordenação: Aline do Nascimento Duarte-Cardoso

13h30min – LATINÓRIO: REINTERPRETAÇÃO DE UMA LÍNGUA CLÁSSICA QUE REVELA UMA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL

Aline do Nascimento Duarte-Cardoso (UFG/CAC)

13h50min – INTER-RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE

Ana Paula Corrêa Pimenta dos Santos (PMEL/UFG-CAC)

14h10min – O LÉXICO FRANCÊS NO PORTUGUÊS DO BRASIL E SUAS MARCAS CULTURAIS

Jaciara Mesquita Rosa (PMEL/UFG-CAC)

14h30min – LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE EM COMUNIDADES AFRODESCENDENTES

Rosemeire de Souza Pinheiro Taveiro Silva (PMEL-UFG/CAC)

14h50min – LINGUA(GEM) E SOCIEDADE: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO

Flávia Freitas de Oliveira (PMEL/UFG-CAC)

SESSÃO 08

Local: Sala 306, Bloco Didático I

Coordenação: Luana Duarte Silva

13h30min – A ESTRUTURA MORFOLÓGICA DOS MACROTOPÔNIMOS DA REGIÃO DA ESTRADA DE FERRO (SUDESTE/GO)

Gedyane Ribeiro dos Santos (UEG-UnU de Pires do Rio)

13h50min – PROCESSOS FONOLÓGICOS NA FALA RURAL DE GOIÁS E MINAS GERAIS: UM BREVE HISTÓRICO

Gisele Martins Siqueira (FL/UFG)

14h10min – ANÁLISE TIPOLOGICA DE UM MANUSCRITO CATALANO DO SÉCULO XIX

Maria Gabriela Gomes Pires (UFG/CAC)

Maiune de Oliveira Silva (UFG/CAC)

14h30min – TOPONÍMIA: A DINÂMICA DOS NOMES DE LUGARES DA REGIÃO DA ESTRADA DE FERRO/GO
Kênia Mara de Freitas Siqueira (UEG-UnU de Pires do Rio)

14h50min – BREVES APONTAMENTOS DO ESTATUTO DA IRMANDADE DE PRETO DO "ARRAIAL DE BOMFIM COMARCA DE GOYAZ" SOB UMA PERSPECTIVA LÉXICO-CULTURAL E HISTÓRICA
Luana Duarte Silva (PMEL/UFG-CAC)

SESSÃO 09

Local: Sala 308, Bloco Didático I

Coordenação: Maria Helena de Paula

13h30min – ESTUDO FILOLÓGICO ACERCA DA ESCRAVIDÃO EM CATALÃO EM 1886: O ESCRAVO COMO OBJETO DE COMPRA E VENDA
Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida (UFG/CAC-PIBIC/CNPq)
Maria Helena de Paula (UFG/CAC)

13h50min – A IDENTIDADE DO CAIPIRA SOB A ÓTICA GOIANA: UMA LEITURA DOS CONTOS DE BERNARDO ÉLIS E JOSÉ GODOY GARCIA
Ionice Barbosa de Campos (CLCAC/UFG)
Flávia Freitas de Oliveira (CLCAC/UFG)

14h10min – LÉXICO GERAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E INTER-RELAÇÕES COM O DIALETO CAIPIRA
Rayne Mesquita de Rezende (UFG/CAC)

14h30min – O ASPECTO CULTURAL DE UMA LÍNGUA: BUDAPESTE E A HISTÓRIA DO HOMEM QUE NÃO FALAVA HÚNGARO
Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (UFG/CAC)

15h10min – 15h30min Intervalo

SESSÃO 10

Local: Sala 103, Bloco Didático I

Coordenação: Alexander Meireles da Silva

15h30min – AS PROFANAÇÕES DE HILDA HILST EM TU NÃO TE MOVES DE TI
Blenda Ramos Vieira (UFU)

15h50min – AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A SIMBOLOGIA FANTÁSTICA NO CONTO A FRIAGEM, DE AUGUSTA FARO
Camila Aparecida Virgílio Batista (UFG/CAC – Bolsista PIBIC)

16h10min – ANÁLISE DAS DISCURSIVIDADES CIENTÍFICAS E FEITICEIRAS EM CARLOS CASTANEDA

Carine Fonseca Caetano de Paula (UFG/CAC)

16h30min – GÊNERO E SEXUALIDADE NA LITERATURA INFANTIL: UM DIÁLOGO ENTRE CHAPEUZINHO VERMELHO DOS IRMÃOS GRIMM E ANTECEDENTES DE UMA FAMOSA HISTÓRIA DE CAROLINA ALONSO

Histávena Duarte Pereira (PMEL/UFG–CAC)

16h50min – A MULHER TRANSFORMADA: O REFLEXO DA MULHER EM A SOMBRA DAS VOSSAS ASAS

Marta Maria Bastos (UFG/CAC)

SESSÃO 11

Local: Sala 108, Bloco Didático I

Coordenação: João Batista Cardoso

15h30min – HISTÓRIA E FICÇÃO NA LITERATURA LATINO-AMERICANA

João Batista Cardoso (UFG/CAC)

15h50min – FRAÇÕES DA LITERATURA INTERDISCIPLINAR SOBRE A “CULTURA” DA FOME NUM BRASIL MISERÁVEL

José Henrique Rodrigues Stacciarini (UFG/CAC)

16h10min – A ZOOMORFIZAÇÃO DA IDENTIDADE EM VIDAS SECAS

Juliana Cristina Ferreira (PMEL/UFG–CAC)

16h30min – REALIDADE E FICÇÃO EM ELEANOR MARX: FILHA DE KARL; UM ROMANCE

Lidiane Pereira Coelho (PMEL/UFG–CAC)

16h50min – UMA ABORDAGEM ESPACIAL NO CONTO “ARROIO-DAS-ANTAS” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Letícia Santana Stacciarini (UFG/CAC)

SESSÃO 12

Local: Sala 206, Bloco Didático I

Coordenação: Terezinha de Assis Oliveira

15h30min – BONVICINO CONCRETO: OS PRIMEIROS LIVROS DO POETA

Jordana Cardoso Carneiro de Oliveira (FL/UFG)

15h50min – UMA LEITURA ESPACIAL NO CONTO INTITULADO “BARRA DA VACA” DO AUTOR JOÃO GUIMARÃES ROSA

Letícia Santana Stacciarini (UFG/CAC)

16h10min – METÁFORAS DO MONSTRUOSO EM FRANKENSTEIN, OU O PROMETEU MODERNO

Marina Choucre Nunes (UFU)

16h30min – CRIANÇAS DIABÓLICAS: A REPRESENTAÇÃO DA MALDADE INFANTIL NO HORROR CONTEMPORÂNEO

Mateus André Felipe dos Santos Alves (UFG/CAC)

16h50min – LINGUAGEM E MEMÓRIA EM FAHRENHEIT 451 E 1984

Terezinha de Assis Oliveira (PMEL-UFG/CAC)

SESSÃO 13

Local: Sala 208, Bloco Didático I

Coordenação: Ionice Barbosa de Campos

15h30min – A “EVOCAÇÃO” DAS CIDADES NO MODERNISMO BRASILEIRO: O JOGO DAS INTERFACES

Moema de Souza Esmeraldo (UFG/CAC)

15h50min – A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE VIA CARNAVAL EM TRÊS MOMENTOS DA CONTÍSTICA BRASILEIRA DO SÉCULO XX

Nismária Alves David Barros (UEG-UnU de Pires do Rio)

16h10min – O DISCURSO ERÓTICO-PORNOGRÁFICO EM TANGO FANTASMA (1977), DE MÁRCIA DENSER

Valdisnei Martins de Campos (UFG/CAC)

16h30min – A ESTÉTICA ERÓTICA DE MÁRCIA DENSER: UM ESTUDO DO PROJETO SOCIAL SUBSTITUTIVO EM ANIMAL DOS MOTÉIS

Daiane Alves da Silva (PMEL/UFG–CAC)

SESSÃO 14

Local: Sala 301, Bloco Didático I

Coordenação: Antônio Fernandes Júnior

15h30min – CABER|NÃO CABER EM SI: MOVIMENTOS DO CORPO E DO SUJEITO EM ARNALDO ANTUNES

Antônio Fernandes Júnior (UFG/CAC)

15h50min – A MULTIPLICIDADE DE VOZES NO ROMANCE A FORÇA DO DESTINO DE NÉLIDA PIÑON

Ana Marta Ribeiro Borges (PMEL/UFG–CAC)

- 16h10min** – UM OLHAR SOBRE A MORTE A PARTIR DA OBRA “MUITAS VOZES”, DE FERREIRA GULLAR
Anísio Batista Pereira (UFG/CAC)
- 16h30min** – INFÂNCIA, DISCURSO E SUJEITO EM ARNALDO ANTUNES E MANOEL DE BARROS
Anísio Batista Pereira (PIVIC/CNPQ-UFG/CAC)
Antônio Fernandes Júnior (UFG/CAC)
- 16h50min** – EFEITOS IDENTITÁRIOS CONTEMPORÂNEOS: CORPO E SUBJETIVIDADE EM POEMAS DE ARNALDO ANTUNES
Miriane Gomes de Lima (PIBIC-UFG/CAC-AG)
Antônio Fernandes Júnior (UFG/CAC)

SESSÃO 15

Local: Sala 302, Bloco Didático I
Coordenação: Jaciara Mesquita Rosa

- 15h30min** – A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EM CANTO DOS MALDITOS, DE AUSTREGÉSILO CARRANO BUENO
Jaqueline Alves Fernandes (UEG-UnU de Pires do Rio)
- 15h50min** – A EMERGÊNCIA DE INSTÂNCIAS SUJEITO EM “O CEMITÉRIO DOS VIVOS”, DE LIMA BARRETO
Débora Barbosa de Barros (UEG-UnU de Pires do Rio)
- 16h10min** – REPRESENTAÇÕES ENUNCIATIVAS IMAGINÁRIAS SUJEITUDINAIS (REIS): UM IMAGINÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO COM A LITERATURA DE AUTOAJUDA
Gabriela Belo da Silva (UFU)
- 16h30min** – CONSTRUÇÃO INTERDISCURSIVA EM VOCÊ É INSUBSTITUÍVEL, DE AUGUSTO CURY
Lady Daiane Martins Ribeiro (PMEL/UFG–CAC)
- 16h50min** – O DISCURSO FABULAR: UMA ANÁLISE DO DISCURSO BIVOCAL EM DISTINTAS VERSÕES DE A CIGARRA E A FORMIGA
Aparecida de Fátima dos Reis Prado (PMEL/UFG–CAC)

SESSÃO 16

Local: Sala 304, Bloco Didático I
Coordenação: Grenissa Bonvino Stafuzza

- 15h30min** – EFEITOS DE SENTIDO EM POSTERS DE DIVULGAÇÃO FÍLMICA: DA PARÁFRASE À CONSTRUÇÃO POLISSÊMICA DO CINEMA
Grenissa Bonvino Stafuzza (GEDIS/UFG-CAC)
Lucas Garcia da Silva (GEDIS/UFG-CAC)
- 15h50min** – MARIA, UM NOME/DEVIR
Maria Aparecida Conti (PPGEL/LEDIF/UFU-FAPEMIG)
- 16h10min** – CINEMA FANTÁSTICO: A FÁBULA PÓS-MODERNA DE STEVEN SPIELBERG
Fábio Tibúrcio Gonçalves (PMEL/UFG-CAC)
- 16h30min** – CRUZANDO FRONTEIRAS E TRADUZINDO IDENTIDADES: UMA DISCUSSÃO POSSÍVEL
Bruno Pereira de Oliveira (UFG/CAC)
- 16h50min** – HISTÓRIA, PODER E RESISTÊNCIA NAS MÚSICAS DO PERÍODO DA DITADURA
João Antônio Inácio da Costa (UEG-UnU de Pires do Rio)

SESSÃO 17

Local: Sala 306, Bloco Didático I

Coordenação: Ismael Ferreira-Rosa

- 15h30min** – O DISCURSO TRÁGICO NA MODA DE VIOLA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CAIPIRA EM COMPOSIÇÕES MUSICAIS
Aldenir Chagas Alves (GEDIS-UFG/CAC)
- 15h50min** – O PODER DITADOR À CAÇA AOS VAMPIROS
Fernando de Almeida (UEG-UnU de Pires do Rio)
- 16h10min** – DISCURSO SOCIAL EM CHUVA DE CONTAINERS, DE HUMBERTO GESSINGER
Gabriella Nunes Cardoso (GEDIS-UFG/CAC)
- 16h30min** – A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL GAÚCHA NA MÚSICA ILEX PARAGUARIENSIS
Laice Raquel Dias (UFG/CAC)
- 16h50min** – DISCURSO DE UM VAMPIRO – CONSTITUINTES E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS
Héllen Nívia Tiago (UEG-UnU de Pires do Rio)

SESSÃO 18

Local: Sala 308, Bloco Didático I

Coordenação: Samuel Cavalcante da Silva

15h30min – PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO JOVEM NA PASTORAL DA JUVENTUDE (PJ)
Edilair José dos Santos (PMEL/UFG–CAC)

15h50min – PRÁTICAS DISCURSIVAS DA REVISTA VEJA SOBRE O CASO DO “MANÍACO DE LUZIÂNIA”
Raquel Divina Silva (PMEL/UFG–CAC)

16h10min – AUTOAJUDA: UMA PRÁTICA DISCIPLINAR DA CONTEMPORANEIDADE
Samuel Cavalcante da Silva (UFG-CAC/GEDIS. Bolsita FAPEG)

16h30min – IDENTIDADE ESTRANGEIRA: ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO DE FESTAS NA CIDADE DE CATALÃO-GO
Schneider Pereira Caixeta (GEDIS/UFG-CAC)

16h50min – QUEM NÃO TRABUCA NÃO MANDUCA: O DISCURSO DO TRABALHO NA PUBLICIDADE
Schneider Pereira Caixeta (GEDIS/UFG-CAC)

19h-22h Mesa-Redonda
Identidade e o Ensino de Línguas: abordagens e perspectivas
Coordenador: Prof. Ismael Ferreira-Rosa
Profa. Alice Cunha de Freitas (UFU)
Profa. Dylia Lysardo-Dias (UFSJ)
Profa. Luciana Cristina da Silva (UFTM)
Profa. Maria Aparecida Rezende Ottoni (UFU)

Local: Auditório Profa. Sirlene Duarte (Bloco I)

15/06/2012 (Sexta-feira)

8h-11h Mesa-Redonda
Língua, literatura, história, cultura, identidade e ensino: confluências epistemológicas
Coordenador: Prof. Alexander Meireles da Silva
Profa. Eliane Martins de Freitas (CAC/UFG)
Profa. Luciana Borges (CAC/UFG)
Profa. Selma Martines Peres (CAC/UFG)

Local: Auditório Profa. Sirlene Duarte (Bloco I)

14h-17h Oficinas

Oficina 1: *Just like a native: the only acceptable accent?*
Profa. Neuda Lago (CAJ/UFG)

Local: Sala 207, Bloco Didático I

Oficina 2: *Desfazendo nós: gênero e sexualidade na escola por meio da literatura infantil e juvenil*

Gnda. Fernanda Pires de Paula (CAC/UFG)

Gndo. Maykel Cardoso Costa (CAC/UFG)

Profa. Silvana Augusta Barbosa Carrijo (CAC/UFG)

Local: Sala 208, Bloco Didático I

18h30-19h30 Lançamento de livros

Local: Hall do Auditório Profa. Sirlene Duarte (Bloco I)

20-22h Conferência de encerramento

Princípios da Teoria da Gramaticalização e ensino do português

Profa. Vânia Cristina Casseb Galvão (FL/UFG)

Local: Auditório Profa. Sirlene Duarte (Bloco I)

Conferências**IDENTIDADES CULTURAIS DE GÊNERO NOS CONTOS DE FADAS**

Maria Cristina Martins (ILEEL/UFU)
mariacristinamart@gmail.com

O propósito central desta apresentação será oferecer uma breve visão panorâmica da trajetória dos contos de fadas, desde a antiga tradição oral, que remonta à Idade Média, até atingirem sua forma canônica ocidental em coleções como as de Charles Perrault, dos irmãos Jakob e Wilhelm Grimm e de Hans Christian Andersen, e atravessarem gerações, chegando a um grau maior de sofisticação nas múltiplas apropriações de muitas das histórias pelo cinema e pela indústria de animação, o que representa uma importante revolução no processo de institucionalização do gênero dos contos de fadas. O foco principal das considerações será a questão do impacto das mensagens veiculadas pelas histórias no que concerne à constituição das identidades culturais de gêneros sexuais. Durante a discussão, também serão tecidos alguns comentários sobre o papel do contato com o mundo dos contos de fadas em experiências de ensino no âmbito da educação infantil.

PRINCÍPIOS DA TEORIA DA GRAMATICALIZAÇÃO E ENSINO DO PORTUGUÊS

Vânia Cristina Casseb Galvão (UFG/CNPq)
vcasseb2@terra.com.br

As práticas de ensino precisam oferecer vivências de linguagem que explicitem a heterogeneidade linguística. Um exemplo é o estudo de fenômenos que mostrem a refuncionalização de velhas formas, o aproveitamento de expressões linguísticas já implementadas no sistema lexical das línguas para novas funções, na gramática ou no discurso, processos estudados pela Teoria da Gramaticalização. Tal afirmativa vai ao encontro do que idealizam os Parâmetros Curriculares Nacionais, que priorizam o ensino de língua portuguesa a partir de situações do uso efetivo da língua. Esse tipo de experiência favorece ao aluno uma visão ampliada das movimentações linguísticas, uma compreensão não reducionista das mudanças nas línguas, limitada aos estudos de estrangeirismo ou de neologismos, por exemplo. O pressuposto é que as funções e as categorias das expressões linguísticas são contextualmente estabelecidas. Apresento, portanto, uma sequência didática voltada para o nível médio de ensino, enfocando a relação gramaticalização e gêneros do discurso. A análise está centrada na polissemia de itens e construções em gramaticalização, na

sua funcionalidade para a estruturação dos textos e nos efeitos de sentido que eles ajudam a produzir.

Mesas-Redondas

IDENTIDADE E O ENSINO DE LÍNGUAS: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS

POLÍTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS: CONSIDERAÇÕES SOB A PERSPECTIVA DA PRAGMÁTICA

Alice Cunha de Freitas (UFU)
acfreitas@ufu.br

Este trabalho tem o objetivo de contribuir para a reflexão sobre identidade e o ensino de línguas, sob a perspectiva da Pragmática. Neste sentido, buscarei mostrar uma das possíveis formas de se abordar esta importante relação, para a elaboração/adoção de políticas linguísticas, voltadas também para a formação de futuros professores de línguas. Essa perspectiva firma-se principalmente numa visão de língua(gem) como ação e leva em conta seu caráter performativo e sua relação com a questão da(s) política(s) de representação e suas consequências no contexto de ensino de línguas.

IMAGINÁRIOS LINGUÍSTICOS E ENSINO DE FRANCÊS: QUESTÕES DE MEMÓRIA E IDENTIDADE

Dylia Lysardo-Dias (UFSJ)
dyliald@gmail.com

A partir de uma reflexão sobre as representações da língua/cultura francesa no Brasil, pretendemos discutir como crenças e valores sociais estereotipados interferem na relação dos alunos com o objeto de estudo e, conseqüentemente, na maneira como eles se relacionam com este objeto. Abordaremos questões relativas à memória coletiva e à consciência linguística, relacionando tais aspectos ao ensino/aprendizagem de língua francesa.

PRÁTICAS E POLÍTICAS EXCLUDENTES NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO COM A LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO DA ESCOLA REGULAR

Luciana Cristina da Silva (UFTM)
lucrisjrp@terra.com.br

Propomo-nos, neste trabalho, a apresentar os resultados de nossa pesquisa de mestrado (SILVA, 2008) que teve como objetivo geral investigar como as professoras

de espanhol (participantes da pesquisa) tratam as diferenças linguístico-culturais dessa língua, no contexto da escola regular de nível fundamental. Para isso, analisamos as práticas linguísticas dessas professoras, por meio dos procedimentos metodológicos característicos da pesquisa de natureza qualitativa-interpretativista, apoiando-nos no arcabouço teórico da Pragmática – a partir dos estudos de Austin, 1990 – e da Linguística Crítica, tal como concebida por Rajagopalan (2002; 2003, dentre outros). Com base neste arcabouço teórico, trabalhamos a noção de língua, concebida como um ato político, cujas consequências éticas são decorrentes das ações de nomeação/predicação ocorridas no interior de uma política de representação específica e trabalhamos a noção de identidade como construto e como algo a ser reivindicado (DERRIDA, 2001; 1988; HALL, 2000; 2005; REVUZ, 1998; SILVA, 2000; WOODWARD, 2000, dentre outros). Os resultados apontam para uma tendência de se supervalorizar as variantes da Espanha em detrimento das variantes da Hispano-América. Isso implica, conseqüentemente, algumas práticas e políticas excludentes ocorridas na sala de aula de língua espanhola. Dessa maneira, ao longo do trabalho, apontamos algumas possíveis razões para estas práticas e políticas na/da sala de aula.

AS MUDANÇAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS REFLEXOS NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR

Maria Aparecida Resende Ottoni (ILEEL/UFU)
cidottoni@gmail.com

Com o processo de democratização do ensino, ocorrido a partir dos anos 70, houve uma mudança na clientela das escolas públicas e, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998), que preconizam o ensino da língua por meio dos gêneros, houve uma reconfiguração nos objetivos do ensino da Língua Portuguesa (LP). Isso, sem dúvida, produziu efeitos na constituição identitária do professor. Nesta apresentação, proponho discutir os reflexos das mudanças ocorridas no ensino de LP na constituição identitária do professor de LP, tendo em vista o fato de que essas mudanças trouxeram para dentro da sala de aula a diversidade cultural brasileira, a necessidade de se pensar o ensino de LP sob uma nova perspectiva e de se lidar com as tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Para isso, assumo a concepção de ensino de LP como uma prática social que envolve relações de poder, que contribui para constituir identidades sociais, a atividade material, o discurso, as crenças, valores e desejos, e que, também, dialeticamente, é constituída por esses elementos (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2001 e 2003). Além disso, parto do pressuposto de que somos “uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis” (Hall, 2001, p. 14) e de que pensar em identidade significa tratar de um “sujeito-em-processo”.

Mesa 2: LÍNGUA, LITERATURA, HISTÓRIA, CULTURA, IDENTIDADE E ENSINO: CONFLUÊNCIAS EPISTEMOLÓGICAS

GÊNERO E IDENTIDADES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Eliane Martins de Freitas (UFG/CAC)
emartinsdefreitas@yahoo.com.br

A consolidação dos estudos de gênero, no Brasil, nas últimas décadas tem contribuído significativamente para ampliar no interior das Ciências Humanas o debate teórico em torno de alguns conceitos importantes, dentre eles, os conceitos de identidade, cultura e sexualidade. Entretanto, este debate tem ainda um espaço restrito nos cursos de formação de professores e professoras. Neste sentido pretende-se discutir, a partir da experiência do Curso Gênero e Diversidade na Escola – GDE, de um lado, o papel da escola na construção da identidade de gênero e, de outro, as possibilidades e desafios colocados para a Universidade no enfrentamento de tais questões. Os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam esta proposta buscam demonstrar que a perspectiva relacional de gênero, pensada juntamente com a interculturalidade, apresenta-se como importante instrumento epistemológico no reconhecimento do direito à diversidade e à luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social.

LITERATURA EM PERSPECTIVA DE GÊNERO: ABORDAGENS TEÓRICAS E LEITURAS

Luciana Borges (UFG/CAC)
borgeslucianab@gmail.com

O presente trabalho pretende apresentar considerações sobre a relação entre a literatura, sua leitura crítica e ensino, partindo de uma perspectiva de gênero (BUTLER, 2003; LEMAIRE, 1994). Por meio da leitura de alguns casos emblemáticos de exclusão e inclusão canônica na literatura brasileira (ALMEIDA, 1864; LISPECTOR, 1974; RIBEIRO, 1888), provenientes de autoria, tema, ou forma do texto, pretende-se considerar que a abordagem do texto literário envolve uma complexa rede de aspectos que extrapolam as questões relativas à estética literária, podendo alcançar de modo amplo toda a sociedade. Assim, compreender que projetos estéticos são também projetos políticos, os quais ultrapassam a simples elaboração formal da linguagem na composição de mundos hipotéticos e se configuram na e da relação com a realidade histórica em que vivemos, é de fundamental importância para a inserção dos estudos de gênero no campo dos estudos literários. De um lado, o estudo de personagens ficcionais, de sua construção e das soluções narrativas a elas dadas por autores e autoras, da elaboração de temas que podem variar de acordo com a autoria dos textos, passando pela escolha de escritores ou escritoras como representativos das literaturas nacionais, indicam “modos de pensar”, bem como a incorporação de determinadas investidas de gênero culturalmente construídas. Por

outro lado, a revisão dos modos pelos quais se formam o cânone e as noções de valor literário aponta para o entendimento de que as categorias “masculino” e “feminino”, como elementos organizatórios fundamentais da mentalidade individual e coletiva, da divisão do poder e da interpretação simbólica do real, integram a composição dos universos ficcionais e poéticos, ao mesmo tempo em que se relacionam ao universo da crítica literária.

IMPRESSOS E CIVILIDADE: INTERFACES

Selma Martines Peres (UFG/CAC)
selmamartines@uol.com.br

A presente proposta tem como objetivo dialogar sobre a temática impressos e sua relação com a formação de uma nova civilidade em Goiás. Nestes termos, busca-se conhecer as dinâmicas discursivas adotadas por um grupo de intelectuais que assinam os impressos *A Informação Goyana* e *Revista Oeste*, editadas entre os anos de 1917 e 1944, cujo objetivo principal era apresentar traços de progresso e modernidade desse estado no cenário nacional. O diálogo proposto perpassa pela hipótese de que esses impressos se constituíram em estratégias de formação da opinião pública, cumprindo assim importante função educativa e, também, de enaltecimento da região, no intuito de contribuir com a construção e fortalecimento de uma identidade goiana moderna e progressista. Entendendo que o “processo de civilização” é complexo, inscrito numa cadeia de interdependências historicamente variável que compõe uma figuração, pode-se refletir sobre quais comportamentos e sentimentos estão em elaboração nestes impressos. Nestes termos, o estudo de Norbert Elias sobre o processo civilizador se constitui na principal referência para a análise da construção de imagens e “padrões” civilizados divulgados por esse grupo de intelectuais. Enfim, o esforço de interpretação constituiu-se na tentativa de apreender nas revistas *A Informação Goyana* e *Revista Oeste* indícios de uma figuração mutante na história de Goiás.

Minicursos

PROVÉRBIOS E MÁXIMAS EM SALA DE AULA

Dylia Lysardo-Dias (UFSJ)
dyliald@gmail.com

O objetivo deste minicurso é abordar a dimensão pedagógica dos provérbios e máximas no ensino/aprendizagem da língua portuguesa a partir de uma reflexão sobre a utilização dessas formas breves em sala de aula, sobretudo em atividades de produção de texto. Tendo em vista o potencial interacional e comunicativo destas citações culturais, postulamos que elas não são meras ocorrências formais, mas são fatos discursivos que podem ser explorados de maneira lúdica, sem perder de vista

sua dimensão ideológica e os aspectos políticos relativos ao uso da língua. Como elementos que integram a identidade dos falantes e do grupo social a que pertencem, provérbios e máximas permitem refletir e tomar consciência da dimensão excludente da linguagem. Por meio da proposição de projetos de ensino, enfocaremos o potencial didático-pedagógico dos provérbios e máximas, sinalizando a relação de interdependência entre materialidade linguística e tecido social assim como a inevitável ancoragem cultural das práticas de linguagem. Se o espaço da sala de aula deve ser dialógico e democrático como se busca em uma visão crítica de ensino/aprendizagem, cabe ao professor contemplar a diversidade linguística abrindo espaço para saberes heterogêneos e plurais que extrapolem o âmbito dos conhecimentos meramente formais. Somente assim saber uma língua corresponde a ter acesso a uma cultura.

O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA

João Bôsko Cabral dos Santos (UFU)

sjohnnyjampa@gmail.com

Ismael Ferreira-Rosa (UFU – UFG/CLCAC)

ismfero@gmail.com

Muito se problematiza e questiona sobre ensino de línguas estrangeiras (LEs) na educação básica da rede pública de ensino, sobretudo a sua elevada perspectiva de fracassos e insucessos. Inúmeras críticas e estudos analíticos já foram empreendidos no sentido de apontar prospectivas e (in)suficiências desse/nesse processo de ensino-aprendizagem. Ora se pondera o material didático, ora os métodos e abordagens de ensino, ora as condições precárias da infraestrutura físico-espacial na escola, ora a desvalorização institucional e política do trabalho docente, ora as relações afetivas e emotivas na interação professor-aluno-língua. Todavia, a despeito de todas essas discussões, malogros ainda persistem nas práticas educativas de LEs no âmbito escolástico público. Serão meras falhas e lacunas desses estudos ou uma inadimplência tão sedimentada que se torna naturalizada mediante propostas de mudanças e transformação? Acreditamos que nem uma diretiva e nem outra explicam tal persistência de reveses. Antes de constatações técnico-didático-metodológicas e proposições de ações interventivas, imperativo se faz ponderar que sujeitos ensinam, que sujeitos aprendem, que objeto se ensina-aprende e em que condições sócio-históricas e ideológico-políticas esse processo de ensino-aprendizagem se instaura, para, então, empreender tomadas de posição e intervir não apenas de forma didática mas também de forma política e singular. Pretendemos neste minicurso justamente analisar essas ponderações, problematizando o ensino de LE na educação básica e seu ethos socioeducacional. A partir desta problematização, buscando noções como conhecimento local, sensibilização comunicacional, cultura, identidade, discursividade, enfocaremos que escolhas pedagógicas seriam (in)pertinentes ao ethos educacional público. Em um segundo momento, de caráter mais prático e de trabalho em equipe, formalizaremos uma política linguística de constituição de uma identidade de aprendizagem para as línguas estrangeiras na educação regular pública, de modo a revelar ações políticas e

construção de práticas que, antes de pretenderem soluções imediatas e denegadoras das contradições e heterogeneidades que constituem a dinâmica da ensinância-aprendência de LEs, constituirão tomadas de posição dos sujeitos frente aos seus atos de ensinar e aprender.

REFLETINDO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA RELAÇÃO DIÁDICA IDENTIDADE E CULTURA

Maria de Fátima Fonseca Guilherme (UFU)
mffguilherme@gmail.com

Este minicurso, como bem aponta o título aqui proposto, pretende pensar, refletir e problematizar o ensino de língua inglesa sob a diáde identidade e cultura. O ensino da cultura de países falantes de língua inglesa, em escolas brasileiras, tem sido foco de pesquisas no escopo dos estudos realizados em Linguística Aplicada (LA). Entendendo essa área de estudos como inter/transdisciplinar, que tem como tarefa ser “responsiva à vida social” (MOITA LOPES, 2006, p. 97), inscrevemo-nos teoricamente no lugar de entremeio da LA, da Análise do Discurso Francesa (ADF) e da Análise Dialógica do Discurso (ADD) para que possamos questionar: a) o que é ensinar língua inglesa para sujeitos-brasileiros?; b) qual o lugar atribuído à cultura no processo de ensino-aprendizagem dessa língua?; c) como esse ensino incide na constituição identitária desses sujeitos? Num primeiro momento, trabalharemos noções teóricas como sujeito, língua, ensino-aprendizagem, cultura e identidade. Num segundo momento, balizados por tais noções, buscaremos analisar e interpretar práticas pedagógicas e materiais didáticos para que possamos tentar responder aos questionamentos propostos. Estão convidados a participar deste minicurso professores de língua inglesa pré-serviço (licenciandos em Letras), professores de língua inglesa em-serviço (licenciados que atuam em salas de aula em escolas públicas e privadas) e professores-formadores (aqueles que atuam na formação de professores de língua inglesa). Esperamos que este minicurso possa se constituir em um espaço de interpelações e tomadas de posição diante de uma temática que tem sido amplamente discutida nesta era comumente intitulada de pós-moderna e globalizada.

Oficinas

DESFAZENDO NÓS: GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Fernanda Pires de Paula (UFG/CAC)
fernanda-pires@hotmail.com
Maykel Cardoso Costa (UFG/CAC)
maykelccosta@gmail.com

Silvana Augusta Barbosa Carrijo (UFG/CAC)
silvana.carrijo@gmail.com

No contexto constituído por obras literárias contemporâneas potencialmente voltadas para o público infantil e juvenil, certos temas ganham franco espaço de expressão. Dentre tais temas, destacam-se os que se relacionam à representação das identidades e relações de gênero (gender), bem como à questão da sexualidade. Diante deste acervo literário, como pensar o processo de escolarização da leitura desta literatura? Como promover processos de leitura literária destas obras que, muitas vezes, se debruçam sobre temas tabus, sem incorrer no perigo do dogmatismo, do preconceito, da discriminação e da escamoteação? Que estratégias didático-pedagógicas adotar de modo que o processo da leitura literária se dê de forma prazerosa, crítica e fluente? Sem a pretensão de responder a todas estas perguntas, objetivamos, pela presente oficina, sugerir diferentes formas de trabalhar, nas instituições de ensino fundamental e médio, a temática proposta por algumas destas obras. Nossa proposta pedagógica consistirá na leitura de algumas obras e na proposição de dinâmicas a elas relacionadas. Vale ressaltar que tal oficina constitui produto de pesquisa em andamento, fomentada por bolsa de iniciação científica PROLICEN/UFG e PIBIC/UFG.

JUST LIKE A NATIVE: THE ONLY ACCEPTABLE ACCENT?

Neuda Alves do Lago (UFG/CAJ)
neudalago@hotmail.com

The native-like pronunciation has been regarded worldwide as the only acceptable standard for foreign language learners. It is widely spread out in Brazil the notion of acquiring this sort of accent as being a priority for English learners. Teachers and students are quite often obsessed with sounding like a native speaker, as if this condition would rescue them from the position of a mongrel, turning them into a higher pedigree. I would argue, nevertheless, that unless a person wants to blend into a particular English-speaking society, and effectively appear to be a member of that community, as it must be acquired in the job of a spy, for instance, that requirement is non-scientific, prejudicial and retrograde. In this workshop, the native-like commandment will be put at stake. Participants will discuss concepts such as world Englishes, native speaker, standard variety, identity and so forth. Some fallacies concerning the English language and their effect on the identity of teachers and learners will be highlighted. Moreover, some theories will be revisited such as the critical period hypothesis, which defends some maturational constraints in the process of achieving ultimate attainment in a foreign language. Furthermore, there will be discussed other factors such as social hierarchy, regional differences, degree of education, economic status and so forth – all of which are encoded in one's accent. Moreover, I will emphasize what is more relevant when it comes to speaking a foreign language: to be able to convey one's ideas and express freely in order to reach communication.

Comunicações

ESTUDANDO FRANCÊS COM PARÓDIAS

Ademilde Fonseca (UFG/CAC)
ademildefonseca@yahoo.com.br

Estudar vocabulário em língua estrangeira, às vezes, se torna enfadonho e cansativo. Sendo assim, os professores buscam sempre inovar e variar as atividades para tornar o trabalho mais leve e agradável. Nesta busca por alternativas mais interessantes, no que tange ao enriquecimento vocabular dos estudantes, pensamos em usar a paródia, gênero extremamente importante no ensino de Língua Portuguesa, nas aulas de Francês. Para isto, escolhemos algumas canções francesas, dentre elas, “Le toi du moi” de Carla Bruni, cuja letra e estrutura facilita a elaboração de paródias. Com música, a tarefa se torna bem mais prazerosa e descontraída, o que motivou muito mais os alunos. Por se tratar de língua estrangeira, os resultados obtidos superaram bastante os objetivos propostos, pois foram criados textos excelentes.

LINGUÍSTICA APLICADA E AVALIAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Adriana Célia Alves (UFU)
c4.adriana@gmail.com

Este trabalho pretende discutir a Linguística Aplicada neste momento pós-moderno, sendo esta entendida como uma área de estudos transdisciplinares interpelada com pesquisas de relevância sobre as mudanças ocorridas na sociedade atual. Considerando a avaliação dentro deste âmbito, discutiremos o papel desta na pós-modernidade, baseando em uma visão de linguística aplicada pós-moderna, crítica, reflexiva no mundo contemporâneo. Perpassamos por um histórico da avaliação com suas diversas concepções ao longo dos anos, até como a entendemos nos dias atuais, no intuito de compreender qual seu papel no contexto contemporâneo educacional. Com as construções de paradigmas pós-moderno, pós-método, em contínuas transformações, sobre os quais não há teorias firmadas que dêem conta do contexto vigente nem metodologias ou receitas prontas e acabadas, acredita-se que a avaliação deva se constituir a favor do ensino-aprendizagem como fonte de criticidade, autonomia e reflexão, para que o professor e aluno possam atuar e refletir criticamente o mundo que os cerca. Sabe-se, também, que não é possível desvincularmos a avaliação de nota, contudo, propõem-se a aplicação de diferentes instrumentos avaliativos, além de meros testes classificatórios e adestrados, para que a avaliação esteja direcionada à contribuir com o ensino-aprendizagem objetivando uma formação crítico-reflexiva, pensante e atuante na sociedade pós-moderna.

O DISCURSO TRÁGICO NA MODA DE VIOLA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CAIPIRA EM COMPOSIÇÕES MUSICAIS

Aldenir Chagas Alves (GEDIS-UFG/CAC)

aldenirchagas@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza (GEDIS-UFG/CAC)

A moda de viola sempre foi objeto de preconceito, desde sua origem como gênero musical, por se tratar de uma arte popular e associar-se ao homem rural, do interior. A “música caipira”, como é também conhecida a moda de viola, constitui amostras relevantes sobre a identidade e a construção do sujeito caipira. Propomos, a partir das composições *Travessia no Araguaia*, de Tião Carreiro e Pardiniho, e *Capricho do Destino*, de Belmonte e Amaraí, analisar o discurso trágico que funciona como elemento de catarse e identificação do sujeito caipira. Para isso, embasaremos nossa análise na *Poética*, de Aristóteles, bem como nas concepções de Nietzsche (2006) sobre o nascimento de a tragédia configurar-se a partir do espírito da música. Nas composições em estudo, o sujeito caipira é apresentado como o homem que busca identificar-se nos ciclos da natureza, nas situações cotidianas, nas relações que envolvem a busca pela virtude, moral e crenças. Além disso, esse sujeito está sempre vulnerável às efemeridades do destino, considerando que o discurso trágico funciona como alerta à existência do homem do campo. Nas composições que elegemos para esta comunicação, a ocorrência de um desfecho trágico sempre ocorre como consequência de alguma alteração ou transgressão às leis fundamentadas em suas crenças. E, nessas ocorrências o sujeito caipira percebe que sua existência está condicionada às atitudes e aos discursos reproduzidos pelos seus atos. Nos apoiamos em Foucault (2010) quando observa a relevância das doutrinas no discurso, sejam elas religiosas, políticas ou filosóficas. Assim, no corpus da presente comunicação, observamos que no discurso trágico das composições caipiras, as doutrinas circulam e são transmitidas: a busca da verdade, a aceitação da fé inquestionável e o poder de uma palavra, são apresentados como uma sentença ou ritualização de um discurso. Há também, em Pêcheux (2008), a consideração de que a natureza do discurso se encontra nos espaços estabelecidos, cuja autoridade de quem emite determinado dizer é detentora do saber, e responsável por diversas ordens. Na análise das letras das modas de viola é possível perceber por meio do viés pêcheutiano que certas evidências desses espaços funcionam como instrumentos discursivos internos: há uma proibição de interpretação, pois, o discurso presente nas letras implica o uso regulado de proposições lógicas.

LATINÓRIO: REINTERPRETAÇÃO DE UMA LÍNGUA CLÁSSICA QUE REVELA UMA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL

Aline do Nascimento Duarte-Cardoso (UFG/CAC)

alinasduarte@gmail.com

Este trabalho tem como finalidade elucidar as estratégias verbais usadas no terço cantado no âmbito da comunidade rural Mata Preta (Catalão – GO), considerando que as construções lexicais (latinório), criadas pelos rezadores rurais e produzidas por

meio da reinterpretação do latim erudito de acordo com a fonologia do dialeto rural local, revelam características importantes sobre valores, crenças e atitudes (GUMPERZ, 1988). Para tanto, foi realizada análise etnográfica e sociolinguística, tendo como aparato teórico a Sociolinguística Interacional, a Antropologia Social e a Análise do Discurso Crítica. O referido rito de fé, por meio dessa análise, é considerado como uma prática social que tem papel relevante na constituição da identidade social do referido grupo. Pelas bocas dos rezadores rurais, os sacerdotes de botina, palavras do latim são recitadas por meio de sua reinterpretação conforme a fonologia do dialeto rural local. Trata-se de uma releitura do latim erudito. Para sua análise, utilizou-se uma abordagem interpretativa na tentativa de compreender essa tradição oral, inferindo sobre o que ocorre na prática desta, no momento em que há uma interação entre devotos e a esfera divina por meio da intermediação dos rezadores, bem como observar como os signos linguísticos interagem no processo de interpretação. Desta forma, o terço rural cantado citado é um gênero discursivo que se revela bastante significativo por sua dinamicidade e pelas hipóteses dos sacerdotes de botina com relação ao latim. Tais hipóteses são consideradas como estratégias de se adequar a língua latina ao vernáculo do rezador rural e são analisadas em termos de transformações fonéticas (metaplasmos), morfológicas e semânticas. Assim, tem-se a intenção de mostrar as possíveis inferências que os sacerdotes de botina fizeram para reinterpretar o latim da liturgia católica.

A MULTIPLICIDADE DE VOZES NO ROMANCE A FORÇA DO DESTINO DE NÉLIDA PIÑON

Ana Marta Ribeiro Borges (PMEL/UFG–CAC)
anamrborges@gmail.com

Em *A força do destino* (AFD), Nélide Piñon nos apresenta uma versão da ópera do italiano G. Verdi, *La fuerza del destino*, cuja ação centra-se na trágica história de amor entre Álvaro e Leonora. Trata-se de uma história da história em que, apesar de apropriar-se do título da ópera e optar pela manutenção dos personagens (Leonora, Álvaro, Marquês de Calatrava, Dom Carlos, etc.) e da ação da história, o que se destaca, na versão nelidiana, não é o enredo amoroso verdiano em si, mas a forma com que o mesmo é narrado, constituído. Em linhas gerais, concebemos o romance constituído por vozes que dialogam entre si, se implicam, se questionam, se rebelam e se revelam, um eu no outro. Assim, em meio aos embates e tensões dialógico-polifônicos instauradores de efeitos de sentidos no corpus em pauta, nossa proposta visa a delinear a discursivização das vozes no funcionamento enunciativo/discursivo de AFD. Além disso, centra-se ainda na descrição dos diálogos entre as vozes, na produção de sentidos, na dinamicidade languageira e nas movências e deslocamentos que instauram o um, na dispersão de outros. A partir dessa compreensão, interessa-nos verificar como a discursivização dessas múltiplas vozes pode desencadear uma polemização da categoria autor, no romance contemporâneo. Para tanto, consideramos a base epistemológica da AD, disciplina transdisciplinar, cuja constituição na Linguística decorre do entrecruzamento de noções advindas de diferentes áreas do conhecimento científico: o materialismo

histórico; a linguística e a teoria do discurso; atravessadas por uma teoria da subjetividade, de natureza psicanalítica lacaniana.

INTER-RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE

Ana Paula Corrêa Pimenta dos Santos (PMEL/UFG–CAC)
anapaula.apcp@hotmail.com

O estudo da linguagem como parte da cultura e da sociedade constituiu-se em um dos campos mais férteis da pesquisa linguística a partir dos anos 50. O debate sobre as evidências dessa relação vem não apenas aprimorando muitos argumentos favoráveis a ela, como também proporcionando novas visões da questão. Vale lembrar que as reflexões de Sapir (1969) a respeito da relação entre cultura de um povo e o papel criador exercido pela língua são de importância capital para a concepção da linguagem como eficiente instrumento de socialização. Acredita-se que a história da língua e a história da cultura seguem linhas paralelas, ou seja, o progresso da cultura depende de sua correlação primordial com a linguagem e a identidade é considerada fruto dessa relação. Desse modo, a linguagem é produto e produtor social, é um instrumento lógico do pensamento, não podendo ser dissociada da cultura de uma sociedade, pois ambas se formam concomitantemente. A linguagem é, ao mesmo tempo, o principal produto da cultura e o principal instrumento para sua transmissão, por ela o homem constrói sua identidade. Nessa perspectiva, pretende-se discutir sobre as inter-relações entre linguagem, cultura e identidade, com base em Sapir (1949; 1969), Lyons (2009) e Hall (2002; 2009), dentre outros. Importa evidenciar o papel da linguagem e da cultura no processo de construção da identidade, assim como na categorização da realidade e nas transformações linguísticas.

UM OLHAR SOBRE A MORTE A PARTIR DA OBRA “MUITAS VOZES”, DE FERREIRA GULLAR

Anísio Batista Pereira (UFG/CAC)
anisiopereira2008@hotmail.com
Orientador: Prof. Dr. Antônio Fernandes Júnior (UFG/CAC)

O presente trabalho consiste na análise de alguns poemas da obra “Muitas Vozes”, de Gullar (1999), visando estudá-la sob a temática da “morte”, questão recorrente nos poemas do livro citado. Além disso, este estudo tem por objetivo realizar uma leitura mais detalhada da poesia brasileira contemporânea, tendo como foco o livro do referido autor. Para a análise dos poemas, escolheu-se 9 (nove) textos com a temática da morte, ordenando-os em números de I a IX e estabelecendo uma sequência temática entre eles. Assim, nossa leitura da obra de Gullar seguirá orientações de José de Souza Martins (1983), autor que, a partir da teoria para fundamentação, apresenta uma proposta de discussão da “morte”, em seus vários aspectos. Trata-se de uma questão polêmica, mas constante na vida do ser humano, ou seja, enquanto existir vida, certamente existirá morte. Assim, pela leitura dos

poemas, o leitor se sente co-autor das mensagens, uma vez que são expostos a poemas e reflexões que configuram as idéias das pessoas em relação ao tema. É aceitável afirmar que apesar de ser algo natural, corriqueiro e que todo ser humano passe por ela, ninguém vê a morte com bons olhos e a entende por completo. Porém, pode-se afirmar que é por meio da morte que faz sentido compreender a efemeridade da vida. São esses elementos que pretendemos discutir a partir da obra de Ferreira Gullar.

INFÂNCIA, DISCURSO E SUJEITO EM ARNALDO ANTUNES E MANOEL DE BARROS

Anísio Batista Pereira (PIVIC/CNPQ-UFG/CAC)
anisiopereira2008@hotmail.com

Antônio Fernandes Júnior (UFG/CAC)
tonyfer@uol.com.br

O presente trabalho resulta de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIVIC) que trata do tema "infância e poesia", com ênfase nas obras dos poetas Arnaldo Antunes e Manoel de Barros. Para esta pesquisa foram escolhidas os livros "As coisas" e "Livro das ignoranças", dos respectivos autores. Com isso, delimitamos a temática da "infância", a qual será tratada nas referidas obras, objetivando, ainda, fazer alguns apontamentos sobre a literatura brasileira contemporânea. Nesse sentido, este estudo pretende localizar, nas obras indicadas, a instauração de um diálogo com o universo infantil através dos poemas selecionados para leitura. Não se pretende, aqui, classificar e nem trabalhar esses livros como produção infantil, trata-se de localizar, ao longo dos textos, a construção de uma "zona de vizinhança" com a infância. Esse movimento pode ser caracterizado como uma tentativa de atingir "uma infância da linguagem", como menciona Antunes; ou a busca de uma escrita que consiga chegar "ao criancamento das palavras", conforme explicita Manoel de Barros. Por esse motivo, acreditamos que as reflexões deleuzianas sobre devir-criança e literatura podem ser de muito interesse ao presente estudo. Diante do exposto, conclui-se que essa discussão traz outros olhares sobre a poética destes autores e busca rever postulados que atribuem a criança|infância um sentido negativo, "infantilizado". Interessa-nos verificar como se dá esse diálogo com a infância no livro As Coisas (Antunes) e no O Livro das Ignoranças (Barros), pois, acreditamos que o devir-criança funciona como uma estratégia discursiva ligada à poética de ambos, capaz de oferecer outras possibilidades de repensar a escrita, a infância e a história.

CABER|NÃO CABER EM SI: MOVIMENTOS DO CORPO E DO SUJEITO EM ARNALDO ANTUNES

Antônio Fernandes Júnior (UFG/CAC)
tonyfer@uol.com.br

Este trabalho propõe mobilizar conceitos da Análise do Discurso propostos a partir de Michel Foucault para a análise da construção da subjetividade em letras de

canções de Arnaldo Antunes. Objetiva-se, primeiramente, discutir a pertinência teórico-metodológica da articulação entre Análise do Discurso e Teoria Literária, utilizando a “caixa de ferramentas conceituais” de Foucault. Nesse sentido, a Literatura será aqui concebida como uma prática discursiva, atravessada por um domínio de memória e constituída por uma rede de regularidades e dispersões, tal como o filósofo em *Arqueologia do Saber*. Assim, buscaremos em Foucault reflexões em torno dos conceitos de sujeito e subjetividade para, em seguida, procedermos à análise de poemas de Antunes que tenham o corpo e a subjetividade como tema. Mais precisamente, textos em que o corpo é atravessado por experiências que deslocam o sujeito e o próprio corpo para outros territórios e práticas de subjetivação. Os poemas e canções escolhidos instauram diferentes possibilidades de apreensão da natureza indefinida da subjetividade, em constante construção. Por conseguinte, os poemas não adquirem pretensões de descrição do sujeito e da subjetividade como essência ou interioridade absoluta. Ao contrário, nos textos discutidos, é possível apreender diferentes formas de sujeito em sua relação com o corpo, a história e a sociedade. Por esse motivo, recorreremos aos estudos de Michel Foucault para sustentação deste “gesto de leitura” que propomos aos textos de Antunes. Tomar-se-á, particularmente, as letras das canções “Não vou me adaptar” (1985), “O buraco” (1996) e “Cabimento” (2004) como objeto de análise da articulação caber/não caber em si e no próprio corpo. Com isso, queremos perceber como o corpo e o sujeito são construídos na produção poética de Antunes.

O DISCURSO FABULAR: UMA ANÁLISE DO DISCURSO BIVOCAL EM DISTINTAS VERSÕES DE A CIGARRA E A FORMIGA.

Aparecida de Fátima dos Reis Prado (PMEL/UFG–CAC)

aparecidaesps@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Erislane Rodrigues Ribeiro (UFG/CAC)

Este trabalho tem por objetivo, com base numa perspectiva dialógica da linguagem, oriunda dos trabalhos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, analisar o discurso bivocal que perpassa distintas versões da fábula intitulada *A Cigarra e a Formiga*, em diferentes autores: La Fontaine (1989); José Paulo Paes (1994) e Millôr Fernandes (2009). Desse modo, pretende-se analisar a perspectiva bakhtiniana de dialogismo, cujo princípio e constituição é que todo discurso é dialógico, isto é, dialoga com outros discursos que o antecedem num processo ativo de resposta a outros enunciados. Este conceito é compreendido por Bakhtin como constituinte e norteador da própria linguagem. O corpus selecionado é analisado com base nas considerações de Bakhtin (2010) sobre o discurso bivocal, que é defendido em razão das condições da comunicação dialógica, uma vez que este discurso é duplamente orientado. Uma das formas do discurso bivocal é a paródia que, no diálogo com o discurso do outro, o retoma, revestindo-o com uma nova acentuação, com expressões de indignação, zombaria, ironia, deboche, etc. Estaremos observando, através de estudo analítico e comparativo entre as distintas versões, as construções dos discursos a partir do texto considerado como texto fonte, a saber, *A Cigarra e a Formiga* de La Fontaine. Esta fábula é revista por diferentes autores brasileiros, dentre eles José Paulo Paes e Millôr Fernandes. O primeiro, José Paulo Paes retoma

discursos de outrora e atribui e constrói, por meio de uma forma poética, outros sentidos; o segundo, Millôr Fernandes, por meio de um estilo humorístico, imprime em sua interpretação as marcas de um discurso parodístico e irônico, resultante de uma atualização discursiva considerada a partir de um outro contexto sócio-histórico.

OS BENEFÍCIOS DA CORREÇÃO COLABORATIVA NA PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Arleane Cardoso dos Santos (UEG-UnU de Iporá)
arleane28@yahoo.com.br

Selma Martins de Jesus (UEG-UnU de Iporá)
jesus_selma@yahoo.com.br

Este estudo tem como temática os benefícios que a aprendizagem e a revisão colaborativa trás para o processo de aquisição de segunda língua. E tem por meta principal averiguar e analisar as negociações ocorridas durante a correção com os pares, e a forma como essas negociações influenciam o processo de revisão de textos escritos em língua inglesa. Para a coleta dos dados foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa. Fundamentando este estudo temos a teoria sociointeracionista de Vygotsky, as teorias sobre aprendizagem colaborativa, erros, correção e reescrita dos textos. Tais teorias postulam que a interação e a colaboração e a reescrita dos textos favorecem a aquisição de uma segunda língua. Dessa forma, nas análises dos dados, demonstramos que a correção em pares mudou a concepção de erros dos alunos, tornando o ato de ser corrigido mais prazeroso, e deixando também os alunos mais motivados, reflexivos e colaboradores durante as aulas de língua inglesa.

AS PROFANAÇÕES DE HILDA HILST EM TU NÃO TE MOVES DE TI

Blenda Ramos Vieira (UFU)
blenda.vieira@hotmail.com

Este trabalho estuda os termos sagrado e profano na obra Tu não te moves de ti de Hilda Hilst. Vários autores apontam fatores relevantes para o estudo destes termos, como Émile Durkheim, que em um de seus estudos afirma que entre o sagrado e o profano prevalece uma visão dualista, ou seja, de oposição, mas que não podem ser separadas. Neste sentido, considera-se sagrado as manifestações como uma realidade diferente das naturais, remetendo ao extraordinário, ao anormal, ao transcendental, ao metafísico. Quando o processo é tratado como um fato natural, biológico, normal, estamos no campo do profano, de tudo aquilo que não é sagrado. Segundo Agamben, profano era tudo aquilo que fora sagrado ou religioso e é devolvido ao uso do homem, deixando de permanecer intocável. Dentro das concepções dos dois termos citados acima, é possível ter uma breve discussão com atenção voltada às transformações dos conceitos de sexualidade e de literatura erótica na literatura brasileira. O trabalho perpassa pela relevância do corpo sagrado e profano, e observa estas transformações na obra de Hilst, visando sempre a

alternância que a autora faz entre estes termos. O corpus escolhido, *Tu não te moves de ti*, é uma obra composta por três novelas: "Tadeu (da razão)", "Matamoros (da fantasia)" e "Axelrod (da proporção)", que, a princípio, parecem não se conectarem, mas se entrelaçam totalmente. *Tu não te moves de ti* desempenha uma função reveladora de falhas, maravilhas e obscuridades do homem. Portanto, desenvolve-se neste estudo sobre a constituição da obra e como podemos definir manifestações sagradas e profanas a partir dos principais personagens de cada novela, tendo por base autores como Émile Durkheim, Mircea Eliade e Giorgio Agambem.

CRUZANDO FRONTEIRAS E TRADUZINDO IDENTIDADES: UMA DISCUSSÃO POSSÍVEL

Bruno Pereira de Oliveira (UFG/CAC)
brunop.oliveira@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Luciana de Oliveira Dias (UFG/CAC)

Este trabalho tem por objetivo discutir tradução, um dos temas mais centrais da atualidade no que se refere a deslocamentos populacionais e processos de identificação. A tradução apresenta importância singular para os sujeitos desses deslocamentos. O trabalho desenvolve-se tendo por orientação uma ação de pesquisa descritiva, na qual são correlacionadas variáveis tais quais fluxos migratórios internacionais e processos de identificação. Os Estudos Culturais sustentam teoricamente a proposta ora apresentada, esta que estrutura-se em três partes: na primeira, é realizada uma breve introdução à temática da mobilidade humana, mais precisamente dos fluxos migratórios internacionais, esboçando-se o terreno sobre o qual se estruturará o debate acerca da tradução identitária; na segunda parte, é elaborado um panorama da categoria de tradução e são traçadas algumas reflexões acerca dessa temática, bem como sua relação com outros conceitos como fronteira, identidade e identificação; na terceira e última parte, são traçadas algumas considerações sobre a temática desenvolvida, observando a importância dos fluxos migratórios internacionais e um dos seus maiores efeitos para o migrante, a tradução identitária e o que propomos ser uma re-tradução identitária, ou seja, o retorno. Temos observado, durante a execução deste trabalho, a situação fluida pela qual o migrante passa, tendo de negociar as concepções que traz do país de origem com os novos modelos culturais que encontra nos países de destino.

AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A SIMBOLOGIA FANTÁSTICA NO CONTO A FRIAGEM, DE AUGUSTA FARO

Camila Aparecida Virgílio Batista (UFG/CAC – Bolsista PIBIC)
ca.mila.10@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Borges (UFG/CAC)

Os resultados apresentados nesse trabalho originam-se da minha pesquisa de iniciação científica, a qual objetiva apresentar alguns tópicos sobre o desenvolvimento dos estudos relacionados à Literatura de autoria feminina

produzida em Goiás, especificadamente dentro da obra da escritora Augusta Faro, A Friagem (2000). Neste trabalho, a partir de um conto pertencente à da obra citada acima, compreender as relações de gênero em meio a uma constante elaboração e reelaboração de símbolos femininos que a constituem, bem como o processo de elaboração das personagens femininas, considerando também a utilização dos elementos fantásticos. Para realizá-lo, foi feita a seleção do corpus de análise entre os textos ficcionais da autora, explicitamente neste trabalho o conto A Friagem, que também é utilizado para nomear o livro, analisado a partir de pressupostos teóricos que abordam conteúdos sobre estudos de gênero, como em Butler (2003), Shapiro (1981), Fernandes (1992), entre outros, e estudos críticos de obras femininas goianas. Esperamos, com este estudo, contribuir para a discussão teórica sobre a literatura produzida em Goiás e para dar maior visibilidade à escritora goiana no contexto nacional.

ANÁLISE DAS DISCURSIVIDADES CIENTÍFICAS E FEITICEIRAS EM CARLOS CASTANEDA

Carine Fonseca Caetano de Paula (UFG/CAC)
cacaetano@bol.com.br

Orientador: Prof. Dr. Antônio Fernandes Júnior (UFG/CAC)

A presente comunicação oral tem como objetivo traçar/esboçar uma análise discursiva da obra "A Erva do Diabo" (1968) - relato de uma experiência etnográfica vivida pelo autor nos verões de 1961, 1962, 1963 e 1964, período em que o autor, Carlos Castaneda, antropólogo de formação e escritor, é iniciado na prática da feitiçaria por Dom Juan, um índio xamã com mais de 70 anos, da tribo yaque, de Sonora, no México. Sendo a Antropologia o campo "oficial" de fala dessa obra, primeiramente procuro caracterizar a Antropologia enquanto uma ciência moderna com suas particularidades práticas e conceptuais, para então apresentar o contexto científico de produção da obra e a partir daí, contextualizar o lugar de fala da narrativa discursiva que se constroi em "A Erva do Diabo". Essa contextualização antropológica me parece ser necessária uma vez que, operar a análise discursiva de um objeto, a princípio fora dos Estudos Linguísticos, pede uma certa compreensão do contexto de produção deste mesmo objeto, caracterizado por uma determinada discursividade, produzida num campo específico do saber e também localizada/transformada historicamente. Posteriormente, tento iniciar a análise efetivamente discursiva de "A Erva do Diabo", buscando perceber a estruturação da narrativa em dois gêneros discursivos que parecem funcionar como eixos estruturais da narrativa: o gênero científico e o gênero feiticeiro.

INDÍCIOS DE (RE)CONSTRUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ALUNOS DE LETRAS-INGLÊS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Carla Regina Rachid Otavio Murad (UFU)
carlamurad@gmail.com

Juliana Vilela Alves (UFU)
julianauberlandia@gmail.com

Via de regra, as tecnologias de informática utilizadas na modalidade a distância podem gerar dois tipos de concepções de aprendizagem. Se o computador e suas ferramentas forem reduzidos à função de “máquina de ensinar”, o papel do aluno será o de mero consumidor de um produto de ensino e a aprendizagem será um fim em si mesmo. Se o computador for re-significado e usado na perspectiva da interação e construção de conhecimento, o ambiente virtual de aprendizagem pode se tornar um mediador do processo no qual o aluno será um dos protagonistas, propiciando subsídios para o aprendiz encontrar sucesso na EaD. Em outras palavras, há uma riqueza implícita, um manancial de possibilidades quando o foco recair sobre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância. Com base na definição de Mussoi et al (2011) de que “o processo de ensino/aprendizagem pode ser definido como o modo como o ser humano adquire novos conhecimentos, desenvolve competências e muda o comportamento” e na importância da construção de crenças e atitudes positivas sobre a aprendizagem de inglês como língua estrangeira, este trabalho se propôs a analisar o ponto de vista de 30 alunos iniciantes de um curso de Letras- Inglês na modalidade a distância sobre as principais características do aluno virtual. Para tanto, foram observadas e analisadas as postagens destes participantes durante um fórum de discussão sobre qual seria o perfil do aluno nestas condições de ensino/aprendizagem. Os resultados apontam para a opinião geral de que é necessário ter um perfil específico que atenda às novas exigências desta modalidade, desde que a concepção de educação se pautar nos princípios interacionais de construção do saber.

INGLÊS INSTRUMENTAL À DISTÂNCIA: CRENÇAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Cristiane Manzan Perine (UFU)
cristiane_manzan@hotmail.com

Neste estudo, procurou-se realizar um levantamento das crenças de professores de língua em formação em relação ao inglês instrumental e ao processo de aprendizagem de língua inglesa à distância. O referencial teórico apoiou-se, principalmente, em estudos sobre crenças no ensino e aprendizagem de línguas, os quais definem crenças como concepções a respeito do ensino e aprendizagem de línguas que professores e alunos possuem e podem influenciar fortemente seu em suas ações em relação ao curso (BARCELOS, 2006, BREEN 2001, KALAJA, 2005, SILVA, 2002). Recorremos ainda a trabalhos sobre inglês instrumental (ROBINSON 1980, EVANS e ST. JOHN, 1998, VIAN JR, 2000, RAMOS, 2004, 2005), entendendo inglês instrumental como estudo da língua voltado para o desenvolvimento de habilidades específicas. Por fim, buscamos auxílio na literatura sobre ensino e aprendizagem de línguas mediado pelo computador (BAX, 2003, PAIVA, 2005, 2011, WARSCHAEUR, 2000), tendo como suporte, o campo da Linguística Aplicada. Este artigo relata os resultados obtidos em uma pesquisa de cunho qualitativo realizada com alunos da licenciatura em Letras, inscritos da disciplina “Inglês Instrumental à Distância” em

uma universidade federal no interior de Minas Gerais. Os dados aqui analisados fazem parte de um projeto de mestrado em andamento e foram coletadas através de questionários aplicados durante a aula presencial da disciplina em questão.

O QUE MOTIVA ESTUDANTES DE INGLÊS A PROCURAR UM CURSO À DISTÂNCIA?

Cristiane Manzan Perine (UFU)
cristiane_manzan@hotmail.com

A motivação é vista em Linguística Aplicada (LA) como aspecto determinante de sucesso na aprendizagem de uma língua estrangeira. Diretamente ligada ao comportamento humano, a motivação pode ser resumida em três palavras-chave: escolha, persistência e esforço. Como afirma Dörnyei (1998), a motivação é responsável pela escolha de determinadas ações, explicando por que as pessoas decidem fazer algo, por quanto tempo elas estão dispostas a continuar executando essa atividade, ou seja, sua persistência e, o quão dedicadas a ela serão, em outras palavras, pelo grau de esforço que irão empregar. Considerando-se a estreita relação entre motivação e ações, neste estudo, temos por objetivo mapear o que motiva alunos de inglês a procurar um curso na modalidade à distância e como esta motivação inicial pode repercutir em seu estudo de inglês neste contexto virtual. Participaram desta pesquisa alunos inscritos em uma disciplina optativa de inglês instrumental à distância, disponibilizada através de um ambiente virtual de aprendizagem, a plataforma Moodle. Tal disciplina é ofertada a alunos de todos os cursos de graduação em uma universidade no interior de Minas Gerais. Para coleta de dados, utilizamos questionários durante uma aula presencial, a qual marca o início da disciplina, e diários reflexivos escritos na quinzena do curso. Esperamos que este estudo possa contribuir para um maior entendimento do que é motivação na perspectiva da Linguística Aplicada e da importância da motivação do aluno no processo de aprendizagem de uma nova língua, particularmente em um contexto atípico, como um curso não-presencial.

A ESTÉTICA ERÓTICA DE MÁRCIA DENSER: UM ESTUDO DO PROJETO SOCIAL SUBSTITUTIVO EM *ANIMAL DOS MOTÉIS*

Daiane Alves da Silva (PMEL/UFG-CAC)
daiane_alves7@hotmail.com

O principal objetivo desse texto é compreender como se dá o projeto social substitutivo no conto *Animal dos Motéis*, de Márcia Denser. Esse projeto ocorre através da estética erótica que propõe uma reflexão sobre a identidade feminina nos anos 1970, período em que a obra foi escrita. Denser sugere a reconstrução da identidade feminina e das relações heterossexuais e expõe a revolta contra o discurso dominador patriarcal no projeto social substitutivo. Dessa forma, será realizada a análise desse conto vislumbrando o projeto que Denser propõe, pautando em teorias sobre o texto literário (Zinani, 2010), projeto social substitutivo

(Galvão, 2001) e a estética erótica (During, 1986). O conto chama a atenção por possuir uma narrativa erótica em que a personagem principal é uma mulher, que assume uma posição diferenciada na literatura erótica e desconstrói a ideologia de que o prazer está restrito ao homem, sendo que, por convenções sociais, a figura masculina está ligada à representação de poder e domínio, e a figura feminina atrelada à inferioridade, consagrada à mulher. Desse modo, torna-se necessário entender como Denser utiliza a sexualidade e o desejo como forma de libertação feminina para desconstruir uma ideologia falôcentrica. Portanto, Márcia Denser propõe um projeto social substitutivo no contexto histórico em que a obra foi escrita, pois o espaço estético erótico é uma forma utilizada pela escritora para propor mudanças na postura da mulher em meio a uma sociedade preconceituosa.

JOGOS TEATRAIS NO ENSINO DE LITERATURA

Danilo Corrêa Pinto (UFU)
dam_correa@yahoo.com.br

Este trabalho traz uma análise teórica e prática sobre o ensino de Literatura para alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede privada da cidade de Uberlândia-MG. Partindo da relação entre a Literatura e o Teatro, busca-se mostrar para os alunos, através de suas práticas, como que a arte literária constrói e trabalha seu objeto, isto é, a palavra, e seu modo de olhar para os acontecimentos do mundo e as questões de existência que cercam o homem. Com o tema "Literatura e Arte", o professor propôs aos alunos um jogo teatral a fim de eles refletirem sobre o papel da literatura no mundo e sua função artística. Além disso, com os trabalhos realizados pelos alunos, percebeu-se a incidência desses sujeitos em suas práticas, isto é, a interpelação desses alunos pela história e pela ideologia que perpassam suas compreensões sobre a arte literária.

A EMERGÊNCIA DE INSTÂNCIAS SUJEITO EM "O CEMITÉRIO DOS VIVOS", DE LIMA BARRETO

Débora Barbosa de Barros (UEG-UnU de Pires do Rio)
deborabarros@hotmail.com.br

Orientadora: Profa. Ms. Jaquelinne Alves Fernandes (UEG-UnU de Pires do Rio)

Nosso objetivo fundamental nesse estudo será o de analisar, no livro que tomamos como corpus de nossa pesquisa, como se deu a constituição discursiva e identitária do sujeito Lima Barreto, por meio das práticas de subjetivação e dos procedimentos de controle do discurso. Mais especificamente, buscaremos analisar e fazer operacionalizar, no corpus em estudo, as práticas de subjetivação e construção identitária que levam Barreto a assumir a identidade de louco, no momento da internação, e, ainda vislumbraremos as outras posições-sujeito que emergem no decorrer de sua escrita, pois, conforme afirma Foucault, "o discurso é um campo de regularidade para diversas posições de subjetividade" (Foucault, 2004, 59). Nosso referencial teórico fundamentar-se-á na noção de práticas de subjetivação e escrita

de si, tal como concebida por Michel Foucault (1983-1995), visto que uma das hipóteses desta pesquisa centra-se sobre as formulações que Foucault faz a esse respeito. Trataremos ainda da noção de relato autobiográfico, tal como postulado por Pierre Bourdieu (2000), estabelecendo uma relação entre os postulados desse teórico e os de Foucault (1992), no que se refere à função autor, o que nos permitirá evidenciar que não estamos tratando de um sujeito empírico, mas sim de uma posição sujeito que emerge por meio de práticas de subjetivação. Apresentaremos também os procedimentos de controle do discurso, conforme concebidos em *A ordem do discurso* (2006), e o poder disciplinar, postulado no livro *Microfísica do poder* (1979) e no livro *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões* (2008), a fim de sustentar a análise que faremos do processo de interdição/separação/rejeição e disciplinarização do dizer do sujeito-Lima Barreto, na obra a ser analisada. No que se refere aos manicômios, observaremos enquanto espaços que instauram discursividades, portanto, para nossas abordagens, apoiaremos-nos, no conceito de heterotopia, proposto por Foucault no texto – conferência – *Outros Espaços* (2001) e no prefácio de *As palavras e as coisas* (1981).

O BIDIALETALISMO FUNCIONAL NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA ESTÁVEL OU UM ESPAÇO MOVEDIÇO DE INTERPRETAÇÕES?

Diana Pereira Coelho de Mesquita (UFU)
dianamesquita@msn.com

O trabalho ora proposto objetiva encetar uma discussão sobre as condições de possibilidade do bidialetalismo funcional no espaço das salas de aula de Língua Portuguesa na Educação Básica, por meio da análise das propostas de leitura e atividades de sete sites pedagógicos direcionados a professores de Língua Portuguesa para o trabalho com a variação linguística na escola. É nosso intuito também problematizar a questão de que o trabalho com o bidialetalismo não se restringe à criação de um método ou atividades padronizadas para se trabalhar com os alunos indistintamente. Na verdade, entendemos que o mais importante é que o professor tenha claras as concepções de língua, sujeito e identidade, para que possa refletir sobre como possibilitar o encontro do aluno com a variante padrão que é ensinada na escola, de modo que não ocorra um processo de desidentificação deste com a mesma e nem de estigmatização da variante não padrão, pertencente ao grupo social em que ele está inserido. Nesse sentido, nossa proposta é aventar que o trabalho com o bidialetalismo não se restringe a uma questão didático-metodológica, mas, antes, coloca em interface as concepções de língua, sujeito e identidade, em que se observa um processo de construção identitária dos alunos, mediado pelas identificações e desidentificações simultâneas destes com a variante ensinada pela escola. Diante do exposto, a partir dos recortes dos textos teóricos e das atividades apresentadas pelos sites supracitados, problematizaremos as propostas relativas ao trabalho com o bidialetalismo enquanto uma solução para as questões referentes à variação linguística na Educação Básica e discutiremos sobre as condições de (im)possibilidade do bidialetalismo funcional na escola por meio de atividades como as sugeridas pelos sites.

(IM)POSSIBILIDADES DIANTE DE UMA MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA, DO SUJEITO E DA GRAMÁTICA

Diogo Gomes Novaes (UFU)

diogognovaes@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU)

O objeto da pesquisa no trabalho em questão se constitui a partir de uma indagação quanto ao que os alunos sabem, com relação à morfossintaxe da língua portuguesa, e, aquilo que, na escrita, irrompe com relação a esse saber. O corpus da pesquisa se constitui a partir da gravação de diálogos ocorridos durante a intervenção do professor na redação dos alunos, no que tange aos momentos em que os estudantes são questionados com relação a equívocos presentes em seus textos que dão indícios de possíveis três níveis morfossintáticos, a saber, gramatical, da língua e, ainda, do sujeito. Essa investigação caminha no sentido de problematizar a não coincidência, no plano da escrita, entre aquilo que o aluno foi afetado com relação ao aspecto gramatical da Língua Portuguesa, durante o seu período de escolarização, e aquilo que, de fato, é mobilizado durante a produção de um texto.

PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO JOVEM NA PASTORAL DA JUVENTUDE (PJ)

Edilair José dos Santos (PMEL/UFMG-CAC)

edilair@hotmail.com

Este trabalho visa analisar o discurso da Pastoral da Juventude (PJ) da Igreja Católica observando os elementos linguístico-discursivos que atuam na formação do sujeito jovem, levando-o a atuar como militante da PJ. Nossa proposta tem como meta focalizar o processo de subjetivação inscrito nos documentos pastorais que agem como processo de subjetivação, analisando os enunciados de ordem política e religiosa que se apresentam como alternativa pedagógica de educação na fé. A construção do discurso da PJ, inspirada por um olhar sócio-político-cristão, visa criar um sujeito crítico, participativo, consciente de sua necessária participação buscando a transformação da sociedade em que vive. Segundo a Pastoral, através da formação recebida na PJ, o jovem desenvolverá uma visão crítica e será capaz de contribuir para a transformação cultural e social do mundo em que vive. Fundamentamos nossa pesquisa nos estudos de Michel Foucault, o qual afirma que o discurso é uma prática, atravessado por suas condições de produção, devido aos aspectos socioideológicos e históricos que o compõem. Ao analisar o discurso Pastoral, o avaliaremos a partir das suas condições de produção, uma vez que o enunciado somente terá sentido dependendo das condições históricas e sociais e da situação em que o sujeito que o produz se encontra. Trazer os apontamentos de Foucault sobre discurso enquanto prática que produz saber e poder implica pensar que o discurso presente nos textos da PJ pode levar o sujeito jovem a ter uma formação política, social e religiosa que produz sujeitos, pois formata o jovem que passará a falar de um determinado lugar, uma vez que estes atores sociais se enquadram em uma posição social ideológica específica. Destarte, nosso trabalho tem como objetivo analisar o discurso da

Pastoral da Juventude produzido na década de 1980 e no século XXI. Assim, ressaltaremos as (trans)formações desse discurso dadas as condições de produção de cada período. Exporemos a construção de novos enunciados devido à construção do discurso ligada ao contexto sócio-histórico-ideológico, observando os fatores que influenciaram o discurso na década de 1980 e os que o influenciam neste século.

CAOS/COMPLEXIDADE E A LINGUÍSTICA APLICADA: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL E SISTEMÁTICA DOS FENÔMENOS LINGUÍSTICOS

Eliamar Godoi (FACED/UFU)
eliamarufu@gmail.com

Temos por objetivo nesse trabalho apresentar o pensamento complexo como mais uma alternativa de condução das pesquisas em Linguística Aplicada - LA. Partindo do universo da LA, consideramos a complexidade como um tecido de elementos inseparavelmente associados (MORIN, 2003) e o princípio de que no fenômeno linguístico, tudo está relacionado e nada acontece por acaso e de modo isolado (LEFFA, 2006). Nesse contexto, tendo em vista que a LA trata sobre o uso da língua em diversos contextos e considerando os novos vieses de pesquisas sobre o processo ensino e aprendizagem de línguas, por meio de uma pesquisa bibliografia de natureza descritiva, procuramos apresentar um construto teórico que delinea novas alternativas de condução para pesquisas no universo da LA. Pesquisas atuais apontam para LA como uma rede de relações complexas que podem ser percebidas de modo sistemático (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; PAIVA; NASCIMENTO, 2009). Essa rede é composta por fenômenos de áreas centrais das ciências aplicadas e das preocupações lingüísticas como a linguagem, aprendizagem de línguas, o discurso e a sala de aula de línguas. Percebemos que esses fenômenos linguísticos, enquanto sistemas, seguem princípios que impõe certa dinâmica nas ações e práticas linguísticas, por isso levantamos conceitos dessas alternativas e relacionamos à LA por meio da exposição das leituras já feitas sobre essas teorias. A intenção é demonstrar a relação intrínseca entre LA e os sistemas complexos e apresentar a perspectiva do caos/complexidade como alternativa de condução de pesquisas em LA. Concluimos que o pensamento complexo consegue lançar um olhar multidimensional nos fenômenos linguísticos, afastando as conclusões reducionistas, além de evitar o processo de fragmentação dos fenômenos quando na observação.

ASPECTOS DE LINGUAGEM, IDENTIDADE E CULTURA NO ENSINO DE INGLÊS

Evelyn Cristine Vieira (GEDIS-UFG/CAC)
evelyn_vieira6@hotmail.com

Propomos, na presente comunicação, revisitar as noções de linguagem, identidade e cultura, pontuando como tais noções influenciam diversos processos languageiros tornando-se, dessa forma, imprescindíveis para se discutir importantes relações no que se refere ao homem. Nesse sentido, linguagem, identidade e cultura constituem-se noções fundamentais para entender a relação do homem com a sociedade, com a

vida. Com isso, propomos, mais especificamente, tratar da relação entre tais noções e o ensino de Inglês como língua estrangeira no Brasil. Sabemos que o ensino de Inglês passou por várias transformações metodológicas, inclusive para atender a tendências mercadológicas das escolas de idiomas. No entanto, tais mudanças acabaram por refletir no discurso pedagógico dos professores e alunos acerca de conceitos como fluência, cultura e identidade de quem aprende o inglês. Dessa forma, perceber como os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem revelam suas concepções sobre construção identitária, o papel da cultura na aprendizagem e a aquisição de fluência é fundamental para propor um ensino que tenha por base uma discussão que considere todas as variáveis envolvidas no processo. Para tanto, basearemos-nos em autores como HALL (2006) ao tratar da questão da identidade, CHAUI (2000) a fim de abordar questões de linguagem e culturas e, ainda, autores da Linguística Aplicada ao tratar do ensino de Inglês, tais como, MOITA LOPES (2006) e MARTINEZ (2009), além de estabelecer diálogos com perspectivas discursivas a partir de CORACINI (2007).

O ASPECTO CULTURAL DE UMA LÍNGUA: *BUDAPESTE* E A HISTÓRIA DO HOMEM QUE NÃO FALAVA HÚNGARO

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (UFG/CAC)
fabiana_bellizzi@yahoo.com.br

Tomando-se como ponto de partida os aspectos culturais e sociais que envolvem o aprendizado de uma língua e sua utilização em um país diferente que não o país originário de uma pessoa, teceremos nossas considerações a respeito do romance *Budapeste* (2003), de Chico Buarque. Trata-se de uma obra muito elogiada pela crítica especializada não só pela escrita contundente de Buarque, que através de relações especulares traz vários confrontos com o outro, o diferente, a alteridade, mas também por envolver questões bastante prementes e atuais, como a problemática dos escritores anônimos, as dificuldades por que passam estrangeiros em outros países, as dificuldades financeiras pelas quais passam consagrados escritores, enfim. *Budapeste* nos possibilita inúmeras leituras que abarcam o homem contemporâneo. O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar as relações que há entre o aprendizado de uma língua e a cultura que a subsidia, bem como trazer reflexões envolvendo áreas como a Sociolinguística, estudos linguísticos e estudos identitários. Trata-se de um trabalho analítico e não conclusivo, portanto a metodologia se sustenta em pesquisa bibliográfica e terá como suporte teórico textos de Tomaz Tadeu da Silva, Maurizio Gnerre, John Lyons, Edward Sapir, Luis-Jean Calvet, Michel Foucault e outros que serão referenciados ao longo do texto.

CINEMA FANTÁSTICO: A FÁBULA PÓS-MODERNA DE STEVEN SPIELBERG

Fábio Tibúrcio Gonçalves (PMEL/UFG-CAC)
fabio.tibur@gmail.com

Quando o cinema surgiu na França, no final do século XIX, seus criadores, os irmãos Louis e Auguste Lumière, chegaram a afirmar que se tratava de uma invenção fadada ao insucesso. Com o tempo, o cinema não só prosperou como descobriu sua vocação de máquina capaz de dar vida às mais mirabolantes fantasias humanas. Na trilha dos filmes de ficção, o cineasta norte-americano Steven Spielberg, ao criar o "E.T. - O Extraterrestre" (1982), agrega aos elementos já conhecidos da ficção científica um outro muito comum nas fábulas, isto é, o preceito moral. Se as películas do gênero até então produzidas, especialmente os seriados dos anos 30 e, depois, os filmes dos anos 50, induzia o telespectador a criar verdadeira aversão ao invasor, o "E.T." de Spielberg, remontando às narrativas das fábulas, nos adverte para não odiarmos aquilo que não conhecemos, pelos simples fato de ser algo desconhecido. Steven Spielberg inova a linguagem cinematográfica então vigente, ao recorrer ao preceito moral dos contos de fadas, introduzindo-o num filme de ficção científica no qual elementos da cultura de massa, notadamente a norte-americana, estão fortemente entranhados. Dentro dessa concepção, emerge do enredo fílmico, ao lado de naves espaciais e seres alienígenas, latas de "Coca-Cola", pares de tênis "Nike", pilhas "Raiovac" e o desenho animado "Tom & Jerry". Essa malha de signos representantes da cultura pop, amalgamados numa história de ficção científica na qual o preceito moral fora habilmente entalhado, fazem do filme de Steven Spielberg uma verdadeira fábula pós-moderna, período em que a produção cultural é marcada pela multiplicidade, fragmentação e desreferenciação do indivíduo, o que vem a refletir nos inúmeros elementos que compõem a trama cinematográfica do "E.T."

O PODER DITADOR À CAÇA AOS VAMPIROS

Fernando de Almeida (UEG-UnU de Pires do Rio)

fernandotdbb@hotmail.com

Orientadora: Profa. Ms. Jaqueline Alves Fernandes (UEG-UnU de Pires do Rio)

Este trabalho faz uma análise da canção "Vampiro", observando a sua relação com o período da história brasileira denominado como Ditadura Civil Militar. No estudo em questão, abordamos a dualidade entre poder/resistência e a luta contra um regime político opressor. Discutimos também acerca dos instrumentos de expressão utilizados nessa batalha, assumida principalmente pelos jovens revolucionários, que buscavam divulgar uma mensagem de liberdade.

LINGUA(GEM) E SOCIEDADE: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO

Flávia Freitas de Oliveira (PMEL/UFG-CAC)

favifreitas@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Gisele da Paz Nunes (UFG-CAC)

Ao procurar explicações para os processos de mudança que a língua sofre no decorrer do tempo, o pesquisador Meillet (1926) observou que toda modificação ocorrida na estrutura social acarretava em uma mudança nas condições nas quais a linguagem se desenvolvia. Assim, o pesquisador concluiu que a história das línguas

seria inseparável da história e cultura de uma dada sociedade. Tal reflexão sobre a língua e sociedade continuou ante ao fato de a língua ser heterogênea, ou seja, apresentar variações tanto sobre o léxico, perpassando os diversos níveis da linguagem e chegando, por exemplo, nas variações da fala, culminando no nascimento da teoria sociolinguística cujo objetivo primeiro é entender a sistematicidade da linguagem por meio do estudo das variações linguísticas considerando fatores da própria estrutura da língua e fatores extralinguísticos que tem relação com o indivíduo em si. Dentro dessa teoria “a língua é uma instituição social e, portanto não pode ser estudada como uma instituição autônoma independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação” (CEZÁRIO e VOTRE, 2009, p.141). Desse modo, este trabalho tem a finalidade de considerar a língua(gem) além dos aspectos estruturais, levando em consideração a sociedade que domina a linguagem. Então, depreenderemos quais são os principais fatores que motivam a variação linguística, e ainda, quais fatores são favorecedores para a escolha e uso de uma variante linguística relacionando a língua e a comunidade que fala essa língua com base teórico-metodológica na sociolinguística variacionista Laboviana (Labov, 2008). Além disso, apresentaremos dados linguísticos com o fito de apresentar o método de trabalho de um pesquisador sociolinguista para os estudantes de Letras que ainda não possuem experiência com a pesquisa e análise de dados de fala por meio da Sociolinguística.

REPRESENTAÇÕES ENUNCIATIVAS IMAGINÁRIAS SUJEITUDINAIS (REIS): UM IMAGINÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO COM A LITERATURA DE AUTOAJUDA

Gabriela Belo da Silva (UFU)
gabesigo@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos (UFU)

O presente trabalho compreende a literatura de autoajuda enquanto uma prática modeladora de sujeitos, que por meio das Representações Enunciativas Sujeitativas (REIS) elucubradas pela Instância Sujeito Autor (ISA) constrói uma discursividade que induz a Instância Sujeito Leitor (ISL) a perseguir um paradigma de sujeito uno, centro de seus dizeres e capaz de, por si só, tornar-se feliz na contemporaneidade. Enquanto corpus, elegemos a obra Pais Brilhantes Professores Fascinantes (2003), de Jorge Augusto Cury. Destarte buscamos expor uma das diversas possibilidades interpretativas sobre a dinamicidade do funcionamento da discursividade construída pela Instância Sujeito Autor (ISA). Desse modo tomamos as REIS enquanto viabilizadoras da criação de um real imaginário, que produz na ISL um efeito de unicidade e de individuação a partir da simulação do interdiscurso no intradiscurso. Foi por meio dos enunciados-operadores, através do Dispositivo Matricial em consonância com o Dispositivo N-essência (ambos Dispositivos desenvolvidos por Santos (2004, 2007). Assim, buscamos problematizar e hipotetizar sobre os possíveis impactos e deslocamentos dessa discursividade na constituição identitário-sujeitativa da Instância Sujeito Leitor (ISL), em especial o sujeito discursivo professor em sua formação pré e em-serviço. Nesse sentido, nos fundamentamos, para a feitura desta pesquisa, nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa

(ADF), mais especificamente as contribuições de Michel Pêcheux centradas na noção de sujeito, lugar discursivo, identificação e sentido. Propusemos uma análise descritiva, interpretativa e relacional, por meio da qual construímos um olhar-leitor sobre o funcionamento da discursividade da autoajuda, investigando como esse engendramento, envolto por forças de atração e expansão induzem a ISL a processos de identificação e deslocamento nos processos de construção identitária.

DISCURSO SOCIAL EM *CHUVA DE CONTAINERS*, DE HUMBERTO GESSINGER

Gabriella Nunes Cardoso (GEDIS-UFG/CAC)
ganunes19@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza (GEDIS-UFG/CAC)

O presente trabalho fundamenta-se na Análise do Discurso francesa. Propomos analisar as condições de produção do discurso social que emerge da composição "Chuva de Containers" de autoria de Humberto Gessinger, líder da banda Engenheiros do Hawaii. Para isso, recorreremos a análise de vozes sociais (BAKHTIN, 1979) recorrentes e ressonantes nas composições e de interdiscursos (PÊCHEUX, 1995), entendendo interdiscursos como pré-construídos em que a interpretação é possível porque há o outro social e histórico. É com esse outro social e histórico que propomos estabelecer uma relação de diálogo entre a composição e o interdiscurso, traçando um retrato da sociedade em que vivemos. Enfim, a partir das condições de produção do discurso social em "Chuva de Containers", analisaremos a construção do discurso social, considerando a análise das vozes sociais e de interdiscursos que dialogam com a história e a sociedade brasileira.

A ESTRUTURA MORFOLÓGICA DOS MACROTOPÔNIMOS DA REGIÃO DA ESTRADA DE FERRO (SUDESTE/GO)

Gedyane Ribeiro dos Santos (UEG-UnU de Pires do Rio)
geddygers@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Kênia Mara de Freitas Siqueira (UEG-UnU de Pires do Rio)

Este estudo insere-se no âmbito de estudos da morfologia, semântica e etimologia dos designativos de lugares do Estado de Goiás, faz parte do projeto de pesquisa "Toponímia: a dinâmica dos nomes da Região da Estrada de Ferro", coordenado pela Profa. Dra. Kênia Mara de Freitas Siqueira. Tem como objetivo analisar os processos de formação de palavras evidenciados na estrutura morfológica dos nomes dos municípios do sudeste goiano bem como realizar algumas incursões pela semântica e etimologia como meio de se verificar a relação entre topônimo e fatores sociais, culturais, históricos e geográficos. A metodologia consiste no estudo colaborativo entre o grupo de participantes do curso e consequente discussão sobre os dados obtidos. Como base teórica parte-se das propostas de Dick (1990), Matthews (1993), Payne (2008), Perini (2010) e Siqueira (2011).

PROCESSOS FONOLÓGICOS NA FALA RURAL DE GOIÁS E MINAS GERAIS: UM BREVE HISTÓRICO

Gisele Martins Siqueira (FL/UFG)
giselemsiqueira@hotmail.com

No presente trabalho abordaremos os processos fonológicos que são comuns de ocorrerem na língua rural de várias regiões do Brasil, em especial na região de Goiás e Minas Gerais. Buscaremos descrever os traços linguísticos que se matem conservados no modo de falar rural, assim como sua aproximação as formas arcaicas do Português. Seleccionamos quatro entrevistas, compostas por dados de fala espontânea, que nos servira de corpora a essa pesquisa, duas de Goiás e duas de Minas Gerais. Essas escolhas se deram de forma intencional, pois fizemos um levantamento dos termos utilizados pelos falantes que se localizam em regiões mais próximas, de forma a observar se há uma discrepância nos processos fonológicos de um entrevistado para outro. Apresentaremos também, o registro de variantes fonéticas tão presentes no cotidiano dos falantes rurais que se trata, na verdade, de heranças dialetais que já circundavam o português desde tempos remotos. Essas variantes permaneceram na língua mesmo após várias influências externas e a introdução de diversas formas de comunicação a esse meio rural. Para tais finalidades baseamos na metodologia utilizada por Cintra (2000) e Tarallo (1997). Já que, os entrevistados possuem pouca escolaridade, pertencem à classe média baixa e média, e residem nas regiões desde que nasceram observaremos a partir dessas características a presença de processos fonológicos para compreender o que venha a ser herança, arcaísmo ou variação por influência de outros povos no dialeto rural.

EFEITOS DE SENTIDO EM POSTERS DE DIVULGAÇÃO FÍLMICA: DA PARÁFRASE À CONSTRUÇÃO POLISSÊMICA DO CINEMA

Grenissa Bonvino Stafuzza (GEDIS/UFG-CAC)
grenissa@gmail.com
Lucas Garcia da Silva (GEDIS/UFG-CAC)
lucasgarcia27@gmail.com

Os efeitos de sentido dizem respeito aos diferentes elementos históricos, sociais e linguísticos que perpassam as enunciações produzidas em todo e qualquer discurso. Ao considerar os posters de divulgação fílmica como discursos, observamos que os sentidos produzidos pelas imagens são construídos, geralmente, a partir de paráfrases cênicas: escolhe-se uma cena do filme a ser divulgado como elemento de apresentação temática deste filme. De acordo com Orlandi (2010, p.36), "os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória." Nesse sentido, a paráfrase constitui-se uma forma de dizer o mesmo, pois se produzem diferentes formulações do dizer cristalizado. Em outras palavras, a paráfrase garante a estabilidade do dizer sedimentado, uma vez que ela o reproduz. No entanto, podemos observar na polissemia imagética dos posters de divulgação fílmica, o deslocamento do dizer cristalizado quando a imagem rompe com os processos de significação pré-

construídos pelo mesmo desestabilizando-o e produzindo outros efeitos de sentidos. Concordamos com Orlandi (idem) quando afirma que "(...) é nesse jogo entre paráfrase e polissemia, entre o mesmo e o diferente, entre o já-dito e o a se dizer que os sujeitos e os sentidos se movimentam, fazem seus percursos, (se) significam". Logo, para tratar do discurso imagético de posters de divulgação fílmica, orientamos o presente estudo em uma hipótese de pesquisa que pode viabilizar a análise desses discursos: a escolha de determinadas cenas para divulgação do filme pode tanto revelar uma paráfrase de seu tema como pode também deixar elementos para uma construção polissêmica do filme divulgado. Para esta comunicação, em especial, elegemos para a análise alguns posters de divulgação do filme *Bastardos Inglórios* (*Inglourious Basterds*, 2009), de Quentin Tarantino, produzido pelos EUA em parceria com a Alemanha.

DISCURSO DE UM VAMPIRO – CONSTITUINTES E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Héllen Nívia Tiago (UEG-UnU de Pires do Rio)
hellenqualidade@hotmail.com

Orientadora: Profa. Ms. Jaqueline Alves Fernandes (UEG-UnU de Pires do Rio)

Este trabalho tem como proposta a análise da música *Vampiro*, de Jorge Mautner, a partir das concepções da Análise do Discurso de vertente francesa, postulada por Pêcheux. Temos como objetivo a compreensão dos processos de constituição do sujeito, aqui compreendidos como seres sociais, construídos a partir de discursos, que implicam em efeitos de sentido, que se dão ideologicamente, pela inscrição em uma dada formação discursiva. Deste modo, investigar e estabelecer a função do sujeito "vampiro" e a construção de sentido inerente à composição da canção.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA LITERATURA INFANTIL: UM DIÁLOGO ENTRE CHAPEUZINHO VERMELHO DOS IRMÃOS GRIMM E ANTECEDENTES DE UMA FAMOSA HISTÓRIA DE CAROLINA ALONSO

Histávina Duarte Pereira (PMEL/UFG–CAC)
histavina7@hotmail.com

O presente trabalho propõe analisar o conto *Antecedentes de uma famosa história* de Carolina Alonso, uma escritora colombiana, organizado e traduzido por Arnaldo Bonsch em uma coletânea intitulada *Não era uma vez...* (2010), a partir do dialogismo erótico-simbólico entre a narrativa contemporânea e a versão feita pelos irmãos Grimm de *Chapeuzinho Vermelho*. É possível inferir a presença de uma atmosfera erótica sugerida pela linguagem tanto na versão dos irmãos Grimm quanto no conto de Carolina Alonso, pois em seu contexto apresenta como intertexto a história de *Chapeuzinho Vermelho*, como aporte teórico serão utilizados os estudos psicanalíticos, os de gênero e sexualidade.

A IDENTIDADE DO CAIPIRA SOB A ÓTICA GOIANA: UMA LEITURA DOS CONTOS DE BERNARDO ÉLIS E JOSÉ GODOY GARCIA

Ionice Barbosa de Campos (CLCAC/UFG)
ionice.barbosa@gmail.com

Flávia Freitas de Oliveira (CLCAC/UFG)
favifreitas@hotmail.com

Em consonância com a proposta de agrupar estudos que envolvam a linguagem integrada aos aspectos de cultura e identidade, percebemos que o enfoque na relação desses três elementos marca a possibilidade de se pensar a linguagem como constituinte das expressões culturais e identitárias. Cumpre dizer que ao relacionar linguagem, cultura e identidade surge o objeto de estudo que perpassa diversas manifestações, desde a fala vernacular até as produções artísticas e literárias. O trabalho aqui proposto encontra na literatura esse objeto que apresenta a cultura e a construção de identidades e subjetividades, pois percebemos que não existe um sujeito “uni-identitário”, mas identidades que se estabelecem e perdem suas fronteiras diante das questões da experiência humana. Nesse sentido, temos como corpus literário dois contos, de autores distintos, que vão nos apresentar uma identidade caipira. Em Bernardo Élis, no conto “A enxada” temos Supriano como modelo de homem trabalhador da terra e em José Godoy Garcia, no conto “Neco e Josa” temos Neco e sua família representando essa mesma classe. Pormenorizando esse assunto, evidenciamos que os estudos da linguagem e suas relações não se restringem apenas ao campo disciplinar da linguística ou da literatura, mas se mostra como assunto inerente às várias áreas do saber, sendo marcada pela interdisciplinaridade de pesquisas permeadas pela história, cultura e identidades que se refletem na linguagem.

LÍNGUA ESTRANGEIRA E LÍNGUA MATERNA: UM EMBATE IDENTITÁRIO

Ismael Ferreira-Rosa (CLCAC/UFG)
ismfero@gmail.com

O que representa o espaço da língua estrangeira (LE) em nossas coevas salas de aula concernentes ao ensino de idiomas? Não raras vezes, observa-se ser um espaço de supremacia absoluta, de relevância fundamental e de insígnia inquestionável. A LE é apresentada como uma língua hegemônica e homogênea – estranha, do outro, do estrangeiro – que deve avançar aos limites familiares da língua materna (LM) preeminentemente, usurpando o lugar do brasileiro que ali está, anuviando os já-ditos, as vozes, o saber discursivo que habitam a primeira língua. Com efeito, sob os influxos da globalização que instaura um socioculturalismo ideológico mundial, as modalidades de encontro com uma LE parecer ser a do linguofagismo e da desterritorialização. Um encontro linguofágico porque a LE deve absorver/apagar a primeira língua e desterritorializante porque, mediante o apagamento de sua LM e conseqüente rede filiatório-identitária, o processo de ensino-aprendizagem conduz os alunos a lugar nenhum, deixando-os sem espaço identificatório, sem a movência sígnica de sua LM que lhes refratam e refletem, levando-os uma relação de repulsa e

não-identificação com a LE que lhes é ensinada. Baseado nas discussões de língua e sujeito do Círculo de Bakhtin e nas discussões pós-culturalistas de identidade (HALL, 2006; BAUMAN, 2005), tenho por fito neste trabalho problematizar o processo de ensino-aprendizagem de uma LE na relação com a LM, evidenciando que mais do que a forma como eu ensino uma LE, é o modo como eu, professor, vejo-me nessa língua, e a maneira como permito aos alunos se verem na e pela mesma. Como eu coloco a língua perante os alunos e com os coloco perante ela, desvelando esse processo ser uma questão de constituição, de construção de um eu no viés do outro, marcada por embates, contradições e instituição de identidades.

O LÉXICO FRANCÊS NO PORTUGUÊS DO BRASIL E SUAS MARCAS CULTURAIS

Jaciara Mesquita Rosa (PMEL/UFG–CAC)
jaciaram@hotmail.com

Uma prova inequívoca de influência de uma língua sobre a outra é o empréstimo linguístico, que costuma acontecer quando há uma identificação dos falantes da língua importadora com a língua-fonte, principalmente no que diz respeito à cultura, denotada pelos signos emprestados. A chegada do francesismo no Brasil se deu a partir da Belle Époque, movimento cultural efervescente, ocorrido no fim do século XIX, que teve como palco Paris, na França, e que foi trazido inicialmente ao Rio de Janeiro, então capital federal. Tal influência inspirou fortemente a considerada elite social e cultural brasileira, em uma tentativa de se adequar às novidades do mundo europeu. Ante esse contexto, justificada pela procura de uma identidade linguístico-cultural dos brasileiros com a adoção da língua francesa, a então língua de cultura, o estudo de como esse desejo de identidade e as suas estratégias no contexto brasileiro há de evidenciar suas marcas culturais na língua importadora, o português. Nesse sentido, investigaremos a recorrência dos vocábulos franceses e/ou suas adaptações na edição eletrônica de um dos dicionários gerais mais conhecidos e consultados da língua portuguesa, o Houaiss (2009). Nosso objetivo é, pois, analisar se tais vocábulos atendem a necessidade dos consulentes, já que os dicionários têm a tarefa de retratar o léxico e a cultura dos falantes de uma determinada língua e precisa ser um depositante fiel dessas unidades lexicais. Para tal, apresentaremos a análise inicial da coleta de dados da pesquisa de Mestrado intitulada “Galicismos no Português do Brasil: uma abordagem lexicográfica” acerca da inserção desses francesismos na tentativa de comprovar as mudanças inseridas no léxico do português brasileiro, hipotetizando que a sua recorrência em alguns campos semânticos se explica pela falta de unidades lexicais análogas ao nosso idioma ou pela necessidade de nomear referentes que, certamente, passaram a fazer parte da cultura brasileira.

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EM *CANTO DOS MALDITOS*, DE AUSTREGÉSILO CARRANO BUENO

Jaqueline Alves Fernandes (UEG-UnU de Pires do Rio)
jaquelinnefer@gmail.com

Nesse estudo nos propusemos a analisar a constituição discursiva e identitária de Austregésilo Carrano Bueno, por meio de práticas de subjetivação e da tomada de uma pluralidade de posições-sujeito – dentre elas, a de sujeito de razão e a posição-sujeito de desrazão – das quais nos ocupamos para desenvolver a pesquisa em questão. Para tal, nos apoiamos na Análise do Discurso de linha Francesa, pautados numa perspectiva foucaultiana, observando os processos de subjetivação e objetivação que levam um adolescente comum a ser enquadrado na posição-sujeito “louco” e a constituir-se por ela. Desse modo, tratamos da constituição histórico-discursiva do objeto loucura e de sua emergência no corpus de análise a partir de superfícies de emergência e de grades de especificação. Abordamos, também, os procedimentos de controle do discurso que levam um sujeito a inserir-se na posição de louco. Para tanto, tratamos o manicômio como um espaço heterotópico no qual discursividades são instauradas. Abordamos em nossas análises, também, os procedimentos de controle do discurso (disciplinarização, rejeição, separação etc.) que determinam se um sujeito está ou não autorizado a falar de determinado lugar.

HISTÓRIA, PODER E RESISTÊNCIA NAS MUSICAS DO PERÍODO DA DITADURA

João Antônio Inácio da Costa (UEG-UnU de Pires do Rio)

joaoantonio costa@hotmail.com

Orientadora: Profa. Ms. Jaqueline Alves Fernandes (UEG-UnU de Pires do Rio)

Este trabalho objetiva examinar, à luz da Análise do Discurso de linha Francesa (AD), em uma perspectiva foucaultiana, composições da música brasileira, emergentes entre os anos de 1964 e 1984 Período da ditadura Civil Militar no Brasil. Optamos por esta perspectiva teórica por possibilitar vincular discurso e história, abrangendo embates históricos, sociais e políticos, uma vez que se pretende mostrar, por meio das enunciações, a tomada de posições-sujeito de resistência, durante o período de tempo selecionado. Abordaremos, ainda, questões relativas às práticas de disciplinarização de acordo com Foucault (2001) e a constituição do indivíduo monstruoso, conforme Foucault (2008).

HISTÓRIA E FICÇÃO NA LITERATURA LATINO-AMERICANA

João Batista Cardoso (UFG/CAC)

jbccard@gmail.com

A literatura refletiu, na América Latina, povos com distintas origens que se aproximam e se identificam pela prática de línguas derivadas da mesma matriz de origem latina. Há duas línguas, uma no espaço luso-americano e outra no hispano-americano. Essas línguas convivem com resquícios de línguas ancestrais, como o quíchua na região dos Andes. Se esses falares e essas duas línguas principais tendem a separar os povos, o cristianismo cumpre a tarefa de mantê-los unidos sob a mesma bandeira cultural. Outro fato que os aproxima é a colonização, pois a América Latina foi colonizada por povos que vieram da mesma região e praticaram em cada lugar

do novo mundo as mesmas estratégias de domínio. Dessa forma, quando a literatura nesta parte do mundo extravasou as fronteiras políticas dos países encontrou porosidades culturais tão intensas e frequentes que culminou por refletir os mesmos problemas, as mesmas tendências e os mesmos ideais; vem daí que é mais adequado falar em literatura latino-americana do que em literatura brasileira, peruana, cubana etc., como se percebe pela similaridade temática e formal entre os textos literários produzidos nos diferentes países do continente. Isto é, a semelhança histórica entre os países criou uma literatura que se identifica pelos mesmos conteúdos similares e idênticas opções estéticas e formais. Uma literatura, enfim, que pratica história quando pensa que faz ficção e que faz ficção quando pensa que atua no âmbito da historiografia, porque o fato histórico foi visto pelos autores de romances como entremeados de emoção. Esta pesquisa objetivou evidenciar esses aspectos e demonstrar, por meio da leitura e análise de obras literárias e ensaísticas publicadas em distintos países, que as várias literaturas da América Latina dão-se apenas pelo contexto em que se inserem, porque respondem a problemas particulares e a uma história particular.

BONVICINO CONCRETO: OS PRIMEIROS LIVROS DO POETA

Jordana Cardoso Carneiro de Oliveira (FL/UFG)
jordana_oliver@hotmail.com

Este trabalho investiga, dentro da poética, da fortuna crítica e outros materiais em torno da obra de Régis Bonvicino, os traços que confirmam a ligação do poeta com a estética concretista. Régis Bonvicino é um poeta contemporâneo cuja obra, já de vulto considerável, permanece ainda pouco estudada. Bonvicino publicou seus primeiros livros de poesia *Bicho papel* (1975), *Régis Hotel* (1978) e *Sósia da cópia* (1983) no período de transição da poesia marginal para o retorno dos incentivos editoriais e foi deles seu próprio editor. Como aporte teórico e investigativo, recorreremos aos textos fundadores do Concretismo escritos pelos irmãos Campos e por Décio Pignatari e textos críticos publicados juntamente com duas antologias de seus poemas, *Primeiro Tempo* (1995) e *Até Agora* (2010), dentre outros. Utilizamos também a obra *Envie meu dicionário: cartas e alguma crítica* (1999), editada por Bonvicino, em que se encontram as cartas que lhes foram enviadas por Leminski entre 1976 e 1981 e que tratam, dentre outros assuntos, de questões referentes ao processo de criação poética. O que nossos estudos demonstram é que a primeira fase da obra do poeta foi profundamente marcada pela estética concreta, o que se deu por diversos fatores, dentre eles o contato direto e assíduo que Bonvicino mantinha com os fundadores do Concretismo e outros poetas filiados a este movimento. Esta escolha estética pode ser vista como a busca de um jovem poeta por um norte para sua poesia e é bastante evidente na primeira fase da produção do poeta e está ligada também a um projeto de trabalho com a linguagem que busca uma comunicação rápida e visual com o leitor.

FRAÇÕES DA LITERATURA INTERDISCIPLINAR SOBRE A “CULTURA” DA FOME NUM BRASIL MISERÁVEL

José Henrique Rodrigues Stacciarini (UFG/CAC)
jhrstacciarini@hotmail.com

Inicialmente, o presente trabalho científico é fruto da conclusão de um Doutorado em Geografia sobre a temática “Fome x Cidadania no território brasileiro do século XX” complementado pelo projeto de pesquisa “Fome da População Brasileira nos últimos 15 anos”. Nesta direção, frisando que há muitos anos o Brasil produz milhões de toneladas de grãos e carnes por ano, a maioria exportadas, o referido trabalho de pesquisa é, sobretudo, consequência de levantamentos de dados dos últimos cem anos, bem como daqueles elencados nos últimos oito anos a partir do momento que o Governo Lula anuncia o “Fome Zero”. Em relação à metodologia, apoiada em diversos autores das Ciências Humanas e em dados tabulados pelo IBGE, IPEA, FGV e outros, tem-se como objetivo analisar e dissertar sobre a problemática brasileira “Fome x Democracia”. Sobre os resultados e a discussão, são citados tanto as décadas de miséria desde o final do Século XIX até os conhecimentos brasileiros produzidos à luz do contexto socioeconômico dos trabalhos desenvolvidos pela “Ação da Cidadania contra a miséria”, quanto os resultados da diminuição dos níveis de fome alcançados a partir da consolidação do “Bolsa-Família” do Governo Lula. Observa-se, então, frente à permanência da insegurança alimentar de 44 milhões de pessoas no Brasil que esta “luta humanitária” deve ser continuada pela presidente Dilma Rousseff, a qual lança, no início de maio de 2012, medidas governamentais prevendo ajuda financeira para mães de baixa renda (classes D e E) com filhos na faixa etária de zero a seis anos.

A ZOOMORFIZAÇÃO DA IDENTIDADE EM *VIDAS SECAS*

Juliana Cristina Ferreira (PMEL/UFG–CAC)
julinhacris@hotmail.com

O escopo deste trabalho é identificar como se articula a zoomorfização da identidade na obra *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, retratando o período em que o Brasil era comandado pelas grandes oligarquias do coronelismo. Para identificarmos a identidade e a desumanização, ocorrida pela metamorfose em *Vidas Secas*, utilizaremos críticos que falam do processo da identidade como Maria do Rosário Gregolin e Tomáz Tadeu da Silva, cujos trabalhos nos esclarecem a construção da identidade individual, enquanto sujeito inserido na sociedade. A problemática que move esta pesquisa é identificar na obra *Vidas Secas*, a zoomorfização da identidade, devido ao processo imigratório dos personagens, na busca pela sobrevivência. A metodologia a ser utilizada será a pesquisa bibliográfica, em que buscaremos identificar como o autor Graciliano Ramos descreveu neste romance, a vida miserável de uma família de retirantes nordestina, que se vê obrigada a se deslocar de um lugar para outro para não morrerem de fome e sobreviverem a opressão, advindas da desigualdade social.

TOPONÍMIA: A DINÂMICA DOS NOMES DE LUGARES DA REGIÃO DA ESTRADA DE FERRO/GO

Kênia Mara de Freitas Siqueira (UEG-UnU de Pires do Rio)
keniamara@hotmail.com

Uma característica fundamental do signo toponímico que, inclusive, o diferencia dos demais signos linguísticos, é seu caráter motivado em relação ao referente nomeado e ainda apresentar uma particularidade específica de sua função cuja força não é impositiva, mas identitária já que situa o objeto nomeado no quadro das significações, retirando-o do anonimato. Direciona-se assim, pela função onomástica: identificar nomes. Considerando que a nomeação reflete aspectos importantes dos valores sociais, políticos e culturais da memória coletiva, o objetivo deste artigo é fazer uma breve descrição dos designativos toponímicos da Região da Estrada de Ferro do Estado de Goiás, considerando tanto aspectos linguísticos (etimológico, morfológico e semântico), como também aspectos extralinguísticos. Utiliza-se, como critério de análise, a constituição do topônimo no que concerne aos elementos físicos ou antropoculturais presentes nos nomes oficiais das cidades, macrotoponímia. Para tanto, desenvolve-se uma análise a partir do modelo de Dick (1990), que propõe um sistema taxionômico dividido em duas grandes categorias de acordo com a natureza do termo: natureza física e natureza antropocultural, classificando os nomes semanticamente, em acidente natural ou acidente cultural. A classificação em taxionomias é feita a partir da análise e discussão dos dados coletados na pesquisa "Toponímia: a dinâmica dos nomes da Região da Estrada de Ferro". A metodologia consiste no levantamento e na descrição dos topônimos, observando o processo de formação e estrutura dos termos selecionados.

A CONSTRUÇÃO INTERDISCURSIVA EM *VOCÊ É INSUBSTITUÍVEL*, DE AUGUSTO CURY

Lady Daiane Martins Ribeiro (PMEL/UFG-CAC)
ladyfsp@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar as construções interdiscursivas da obra *Você é insubstituível*, de Augusto Cury, utilizando como proposta teórico-metodológica a Análise do Discurso de linha francesa. Fundamentamos nossa pesquisa em Michel Pêcheux (1997), focando nas noções de sujeito e interdiscurso para, em seguida, discutir sobre alguns possíveis diálogos com as contribuições teóricas de Mikhail Bakhtin (2004) a respeito de dialogismo, uma vez que seus estudos advindos da filosofia da linguagem colaboram para uma discussão ampla e interdisciplinar sobre construção discursiva. Para essa comunicação, em especial, propomos uma análise dos interdiscursos que são constituintes do discurso de autoajuda da obra *Você é insubstituível*, de Augusto Cury. A hipótese de pesquisa aqui pensada que poderá viabilizar a reflexão é que Augusto Cury, enquanto autor, apropria-se de vários discursos socialmente já legitimados como forma de validar o seu dizer. Portanto, a partir da análise do corpus proposto podemos refletir sobre

como a construção interdiscursiva na obra *Você é insubstituível* revela a apropriação de outros discursos (capitalista, religioso, científico, místico etc.) e que efeitos de sentido essa construção interdiscursiva traz para o discurso de autoajuda.

A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL GAÚCHA NA MÚSICA ILEX PARAGUARIENSIS

Laice Raquel Dias (UFG/CAC)
laicerd@hotmail.com

Falar em identidade, nos dias atuais, sem abrir precedentes para o plural é praticamente impossível. Além disso, não se pode pensar em identidade sem remeter a outros elementos que fazem parte de seu processo de construção e reconstrução, pois são eles que darão as bases para os significados e re-significados incorporados pela identidade. São esses elementos a cultura e a linguagem. Ao delinear os caminhos que a cultura e a linguagem, e nesta também o discurso, percorrem em meio à identidade, depara-se com inúmeras questões sobre a relação entre eles. É necessário promover observações e discussões para perceber como são marcados pela transitoriedade e, nem por isso, deixam de existir. Ao contrário, a mudança é a prova de que permanecem vivos. Nesse sentido, o presente trabalho busca demonstrar como a representação da identidade cultural gaúcha se faz presente na canção *Ilex paraguariensis*, de Humberto Gessinger. Para tal se utilizará do conceito de identidade, cultura e linguagem que, relacionados a ela (identidade), tornam possível compreender como se dá a representação supracitada. Ao percorrer esse caminho, serão observados os conceitos construídos sobre a identidade e, ao realizar esse trabalho de (re) leitura de tais conceitos torna-se possível a percepção de que para discutir as questões que ele suscita, é preciso adentrar outros terrenos que não se resumem ao quintal do conceito de identidade, mas que agregam, sem fronteira definida, a cultura e a linguagem. Espera-se, a partir da pesquisa realizada perceber que a representação da identidade cultural se transforma ao se deslocar de um ambiente para outro, sendo assim modificada, reinventada numa prova clara de que permanece viva.

UMA ABORDAGEM ESPACIAL NO CONTO “ARROIO-DAS-ANTAS” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Letícia Santana Stacciarini (UFG/CAC)
lelestacciarini@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria Imaculada Cavalcante (UFG/CAC)

A presente proposta objetiva uma análise sistemática do conto intitulado “Arroio-das-Antas”, do autor João Guimarães Rosa, frente às peculiaridades espaciais nele apresentadas. O referido conto situa-se no livro *Tutaméia* (Terceiras Estórias) e, assim como grande parte do legado desse autor, também compreende a possibilidade de desenvolver um estudo acerca das contribuições do espaço tanto no cenário, quanto na trama em que se encontram os personagens. Publicada em 1967, a obra

compreende 40 histórias extremamente curtas e é responsável por exercer uma posição altamente representativa na história da literatura, trazendo aos leitores lições de existências que marcaram a relação homem versus espaço. A respeito de “Arroio-das-Antas”, vale citar que os leitores se deparam com uma estrutura circular, ou seja, existe a sensação de que o último parágrafo parece retomar e responder às perguntas realizadas no parágrafo que dá início a narrativa. Além disso, cabe frisar que “ainda que o lugar seja fisicamente distante como sugerido pela passagem ‘Trás a dobrada serrania, ao último lugar do mundo, fim de som, do ido outro-lado’ (ROSA, 1985, p. 22), o que marca a distância entre o Arroio-das-Antas do início do texto e o Arroio do desfecho não é física, mas subjetiva” (MARTINS, 2007, p. 09). Por fim, o desenvolvimento em pauta tem também como objetivo a difusão de resultados preliminares do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), “Uma Leitura Espacial nos Contos de ‘Tutaméia’, Obra de João Guimarães Rosa”, sob a orientação da Prof. Dra. Maria Imaculada Cavalcante.

UMA LEITURA ESPACIAL NO CONTO INTITULADO “BARRA DA VACA” DO AUTOR JOÃO GUIMARÃES ROSA

Letícia Santana Stacciarini (UFG/CAC)
lelestacciarini@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria Imaculada Cavalcante (UFG/CAC)

Certos da importância do estudo do espaço nas obras de João Guimarães Rosa, o conto “Barra da Vaca”, assim como uma gama de outras criações do referido autor, compreende a necessidade de uma leitura minuciosa frente suas propostas espaciais. A referida narrativa situa-se no livro Tutaméia (Terceiras Estórias), publicado em 1967 e também apresenta fortes tendências regionalistas. Nesse sentido, destaca-se que “a literatura denominada regionalista ocupou-se em descrever, principalmente, o mundo sertanejo” (LEONEL & SEGATTO, p. 01) e, inserida nesse mundo, teve como propósito documentar “tipos humanos, paisagens e costumes considerados tipicamente brasileiros” (CANDIDO, 2002, p. 87). Por tudo isso, o presente desenvolvimento visa a difusão de resultados preliminares do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), “Uma Leitura Espacial nos Contos de ‘Tutaméia’, Obra de João Guimarães Rosa”, sob a orientação da Prof. Dra. Maria Imaculada Cavalcante. Para tanto, utilizar-se-á como subsídio de estudo o conto supracitado que, como fator notável, possui a presença do espaço, registrando os costumes do homem sertanejo. Santos (1988, p 64) coloca que “o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais”. Nesse contexto, o conto “Barra da vaca” apresenta a paisagem do sertão brasileiro com seus personagens típicos lutando pela sobrevivência e, por isso, tão bem se encaixa na proposta de ser destrinchado partindo do pressuposto de uma análise espacial.

REALIDADE E FICÇÃO EM ELEANOR MARX: FILHA DE KARL; UM ROMANCE

Lidiane Pereira Coelho (PMEL/UFG-CAC)
lidia14@ibest.com.br

Orientador: Prof. Dr. João Batista Cardoso (UFG–CAC)

Este trabalho pretende analisar como alguns aspectos da realidade se tornam presentes na obra de ficção literária, utilizando como corpus o romance *Eleanor Marx, filha de Karl; um romance*, de Maria José Silveira, que conta a história de Eleanor Marx, filha de Karl Marx, pensador e idealizador do Socialismo. Ativista política e seguidora do Socialismo, Eleanor foi uma mulher à frente de seu tempo, que lutou pelas grandes causas de sua época. A obra, além de recontar, de forma romanceada, os últimos dez meses de vida da personagem, também retrata alguns dos grandes acontecimentos sociais pelos quais passou a sociedade inglesa do século XIX. A autora mostra, por meio da ficção, e utilizando a metaficção historiográfica, a história de amor vivida pela filha de Karl Marx e sua trajetória de vida e, com isso, aponta alguns dos grandes acontecimentos sociais e políticos marcantes da época retratada pelo romance e também da juventude de Eleanor. Assim como a autora Maria José Silveira, inúmeros autores de obras literárias têm se utilizado de fatos e acontecimentos históricos na composição de sua obra ficcional. Isso nos possibilita lançar outro olhar sobre os fatos históricos oficiais, observando-os por outra ótica, analisando-os a partir de outro lugar, o lugar da subjetividade. Nesse sentido, a obra revela outras possibilidades de apreensão e compreensão dos fatos históricos. Diante disso, o presente estudo se propõe a discutir a relação entre realidade, ficção e história na Literatura e analisar como esses três elementos se imbricam num texto literário, fazendo com que a Literatura se constitua também como construção de conhecimento.

LINGUÍSTICA APLICADA E AVALIAÇÃO: INTERSECÇÕES

Lívia Letícia Zanier Gomes (UFU)
liviazanier@yahoo.com.br

O presente trabalho busca mostrar a necessária relação entre o campo das pesquisas em Avaliação e o dos estudos em Linguística Aplicada com o propósito maior de apresentar os motivos pelos quais e os aspectos em que cabe a esta, e não a outros ramos de conhecimento (ainda que sejam ramos complementares), o interesse pelo estudo de certos aspectos da temática Avaliação. Para isso, iniciaremos com um breve percurso histórico da avaliação, pontuando os nomes dos estudiosos do ramo, bem como apresentaremos suas filiações acadêmicas; apontaremos do que tratam os documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes (1996) e Bases e os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), no quesito avaliação; refletiremos quanto ao que deve ser de interesse da L.A. quando se trata de Avaliação e, por fim, mas não menos importante, apresentaremos a relação política, entendida por nós como intrínseca, entre Avaliação e L.A. procurando responder a questões como “o que há de político em se fazer Linguística Aplicada?” e “o que há de político na relação Avaliação e L.A.?”. Por fim, concluímos mostrando a obrigatoriedade em se encarar o necessário aprofundamento dos estudos dos aspectos linguísticos inerentes a avaliações para que, assim, elas possam atingir melhor os fins a que se propõem.

FEEDBACK – DA TEORIA À PRÁTICA: REALIDADES DE UMA SALA DE AULA

Loraine Vidigal Lisboa (IFG-Câmpus Urutaí)
loraine_vidigal@yahoo.com.br

Compreendemos a aprendizagem como uma relação de influências entre seres humanos, um processo de atividades formativas que visam atingir propósitos específicos com a intenção de fomentar a pluralidade discursiva como meio/fim da interação entre indivíduos. Um dos primeiros objetivos da educação em qualquer língua está no desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos (falantes, ouvintes / escritores, leitores) na língua alvo. Esta competência consiste na habilidade de utilizar a língua/linguagem adequadamente em diferentes situações comunicativas, assim como adequar atos verbais a estas situações. Considerando que um dos principais objetivos do ensino de língua estrangeira é prover o desenvolvimento da competência comunicativa dos indivíduos, o intuito deste trabalho é examinar a eficácia ou ineficácia da aplicabilidade de feedback em aulas de inglês ministradas como segunda língua. Como se sabe, Inglês, nos dias de hoje, é a língua mais ensinada e aprendida em todo o mundo. Consequentemente, a forma como feedback é aplicado pode realmente definir como os estudantes vão se sentir em relação ao seu aprendizado a respeito dessa língua. Em síntese, o principal propósito do feedback é avaliar o progresso dos estudantes e ajudá-los a reconhecer seus esforços e desenvolvimento. Fornece, não somente auto conhecimento, mas também eleva a motivação e facilita a construção de um clima de suporte na sala de aula. Este trabalho se refere à realidade do processo de ensino/aprendizagem de Inglês como língua estrangeira em escola pública, focando especialmente na forma como o feedback é fornecido aos estudantes e suas implicações.

**BREVES APONTAMENTOS DO ESTATUTO DA IRMANDADE DE PRETO DO
"ARRAËAL DE BOMFIM COMARCA DE GOYAZ" SOB UMA PERSPECTIVA LÉXICO-
CULTURAL E HISTÓRICA**

Luana Duarte Silva (PMEL/UFG-CAC)
duarte.luana01@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Paula (UFG-CAC)

Este estudo faz parte das indagações suscitadas pela dissertação de mestrado "Irmandades de pretos: edição e inventariação lexical em manuscritos goianos do século XVIII", ainda em andamento, e que prima por fazer a edição semidiplomática (MEGALE E TOLEDO NETO, 2005) dos livros de estatuto ou compromisso, como são chamados pelos integrantes dessa associação, das Irmandades de pretos do "Arraial de Bomfim Comarca de Goiaz", atual cidade de Silvânia-GO, e de São Joaquim do Cocal. A partir da edição, realizaremos uma inventariação lexical afim de elaborar um glossário com o vocabulário específico dessas duas comunidades. Especificamente, neste trabalho, buscamos fazer alguns apontamentos sobre o livro de Compromisso da Irmandade de preto do "Arraial de Bomfim Comarca de Goiaz", para demonstrar como era feita a organização desse grupo para que fossem garantidos os direitos e deveres de seus associados. Isso sob a perspectiva lexical, cultural e histórica. Para

tanto, buscaremos em Borges (2005), Mattos (2008), Brandão (2004) a compreensão histórica e cultural da criação das Irmandades de pretos e sua importância para a luta dos negros escravos pela liberdade de ir e vir e de viver suas crenças, mesmo sob a roupagem da crença de seus senhores, o catolicismo. Apoiados em Biderman (2001, 1999), Vilela (1995), Isquierdo (2001), entre outros, realizaremos a discussão teórica de léxico, no intuito de fazer a inventariação lexical de substantivos, adjetivos e verbos, que contam como era a organização dessa associação de pretos. Cumpre dizer, que esta inventariação de itens léxicos é realizada a partir da edição semidiplomática desse estatuto. Edição que se respalda nas normas sugeridas por Megale e Toledo Neto (2005).

A LÍNGUA ESTRANGEIRA E O JULGAMENTO ARTÍSTICO-LITERÁRIO EM PRODUÇÕES MUSICAIS

Lucas Martins Gama Khalil (UFU)
lucas_mgk@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes (UFU)

O trabalho ora apresentado faz parte de uma pesquisa de Mestrado cujos objetos de análise constituem-se de versões nacionais, cantadas em português, de canções anglófonas. A partir de tais produções artísticas, e dos deslocamentos que elas causam em suas diferentes recepções, muitas problemáticas são levantadas, como as questões da atribuição qualitativa e da atribuição de um estilo musical, como realidades que se apresentam aos sujeitos de um modo que é suposto como logicamente estabilizado. Nesse sentido, refletir-se-á sobre a canção *I remember you*, do grupo norte-americano Skid Row, em contraposição a uma versão dessa canção, que contém letras adaptadas em português; tal versão intitula-se Salve o nosso amor e foi gravada pelo grupo brasileiro Mulheres Perdidas. Os enunciados efetivamente produzidos a partir da emergência dessas canções em acontecimentos discursivos que supõem dadas condições sócio-históricas serão analisados com o objetivo de responder à pergunta: por que aparecem determinados termos qualitativos referindo-se a uma canção e não a outra? Dessa forma, considerar a construção da letra das canções é importante, mas, sem a evidenciação das condições de produção e das singularidades da recepção, tal análise tornar-se-ia incipiente. É com base no conceito foucaultiano de enunciado e nos princípios da Análise do Discurso francesa que o objeto apresentado será abordado no trabalho.

LIVRO DIDÁTICO: QUESTÕES IDENTITÁRIAS NO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA

Lúcia Maria Castroviejo Azevedo (PPGEL-UFU)
lcastroviejoazevedo@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Fonseca Guilherme (UFU)

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em nível de mestrado, intitulada "Livro didático de língua inglesa: concepções de língua e sujeito". O corpus

da pesquisa é constituído por livros didáticos (LD) de língua inglesa (LI) adotados em algumas escolas públicas, a saber: Keep in Mind (6º ano) e LINKS: English for teens (6º ano). O trabalho está inscrito na Linguística Aplicada (LA) em interface com a Análise Dialógica do Discurso (ADD) e a Análise do Discurso de linha francesa (ADF). Esse arcabouço teórico dará suporte para abordar a questão da (des)identificação dos sujeitos-aprendentes com a língua inglesa e os processos ideológicos neles instaurados. Investigarei como se constroem e desconstroem as representações de língua e sujeito e quais os efeitos de apagamento e denegação decorrentes da discursividade produzida pela organização dos exercícios e pelos enunciados e ilustrações presentes dos LDs de LI. A proposta é, pois, investigar os processos discursivos presentes nesses LDs para que se possa problematizar o processo de aprendizagem da língua inglesa que pode ser dificultado pela apresentação de uma língua hermética, fechada e a construção de uma imagem de sujeito homogêneo e passivo que descaracteriza e, por vezes, apaga sua(s) identidade(s) diante da organização apresentada no LD de LI. Entendo que o estudo permitirá perceber a influência do LD de LI na formação das identidades dos sujeitos, que são construídas e reconstruídas a partir da relação com o outro dentro do cenário de sala de aula. Dentro dessa perspectiva, pretendo analisar as concepções de língua e sujeito subjacentes aos LDs de LI utilizados em algumas escolas públicas.

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS: ALGUNS APONTAMENTOS

Márcia Aparecida Silva (UFU)

silva_marcia@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello (UFU)

Com o presente trabalho, tenciono problematizar alguns modelos de instrumento de avaliação (no caso, a prova escrita), adotados na disciplina de língua inglesa do ensino fundamental de uma escola pública, mais especificamente, em turmas do oitavo e nono ano. Sendo assim, meu intuito será verificar, teórico-analiticamente, de que modo a elaboração do instrumento prova pode permitir ao professor de língua inglesa avaliar seus alunos, no que concerne ao trabalho de interface entre o texto e a gramática. Para tanto, aposto no seguinte questionamento: quais as possíveis implicações para o processo de avaliação do ensino de língua inglesa, ao se adotar a perspectiva sóciointeracionista de língua (Cf. Bakhtin, 2002)? De antemão, avento a hipótese de que essa perspectiva de língua acaba por exigir do professor o dimensionamento das diferentes competências e habilidades que cada gênero e tipo de texto encerram. Além disso, essa perspectiva de língua também parece reclamar do professor a articulação entre conteúdos trabalhados e critérios definitórios de avaliação, resguardando sempre o caráter sóciointeracionista de língua. Portanto, compreendo que o instrumento de avaliação prova parece impor a essa tendência certos limites e certas especificidades, no que se refere ao próprio processo de avaliação dos diferentes modos e níveis dos alunos. Em sendo assim, o trabalho de análise privilegiará a seleção e discussão de alguns instrumentos prova, enfocando, com isso, o modo como, via questões de prova, a relação entre gramática e texto é explorada pelo professor.

REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE SUJEITOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS QUANDO ENUNCIAM SOBRE SUA COMPETÊNCIA ORAL-ENUNCIATIVA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Márcia Regina Titoto (UFU)

marcia.titoto@professor.sp.gov.br

Orientadora: Profa Dra. Maria de Fátima Fonseca Guilherme (UFU)

Algumas inquietações, advindas de nossa prática como professora de língua espanhola de duas alunas com necessidades educacionais especiais, nos incitaram a investigar sobre a possibilidade do aluno com NEEs, tornar-se um enunciador competente na língua estrangeira (LE). Notávamos que as alunas, mesmo com algumas dificuldades próprias da Paralisia Cerebral Leve ou da Síndrome de Down, compreendiam o que falávamos (na/pela LE) e destacavam-se nas aulas apresentando interesse em participar. Com base nisso, partimos da hipótese, de que, para que o aluno com NEEs torne-se um enunciador competente na LE (espanhol/inglês), é necessário muito mais do que adquirir conhecimentos linguísticos. É necessário, pois, identificar-se com essa língua estrangeira. A partir dessa hipótese, buscamos descrever, analisar e interpretar as representações discursivas construídas nas inscrições enunciativas de quatro alunas com NEEs quando enunciam sobre sua competência oral-enunciativa (COE) nessa língua. Nossa pesquisa está embasada pela teoria da Análise do Discurso de Linha Francesa (ADF) – concebida pelos trabalhos de Michel Pêcheux – e pela teoria da Análise Dialógica do Discurso (ADD) com base nos trabalhos do círculo de Bakhtin. Estabelecemos um diálogo entre estes pressupostos teóricos com a Linguística Aplicada (LA), por acreditarmos que a interface entre LA, ADF e ADD pode contribuir muito para o contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Sob esta perspectiva, desenvolvemos um trabalho descritivo-analítico-interpretativista, usando como dispositivo metodológico-analítico, matrizes discursivas, que foram construídas por sequências discursivas advindas da materialidade linguística/corpus da pesquisa. Para a análise e interpretação dos dados, mobilizamos algumas noções da ADF e da ADD, tais como: intradiscurso, formação discursiva, interdiscurso, dialogismo e polifonia. Ao analisar as sequências discursivas das alunas com NEEs, pudemos perceber como elas representam a sua competência oral-enunciativa em língua estrangeira inglês/espanhol.

MARIA, UM NOME/DEVIR

Maria Aparecida Conti (PPGEL/LEDIF/UFU-FAPEMIG)

ma.conti@hotmail.com

Nos estudos de Análise do Discurso derivado de Pêcheux a língua é um sistema e uma instituição social e também base material para se pensar os processos discursivos em que nela se encontram fundidos: sujeito e história. É nesse sentido que o quadro teórico da AD se funda. A produção de sentido escapa à concepção de que um sujeito fundador o produzisse de forma evidente, verdadeira e real para ser concebido em função da articulação entre a língua e o discurso constituído por

elementos sócio-historicamente produzidos na exterioridade. Não podendo ser literalmente interpretados, por causa da dispersão que lhe é constitutivo, não se pode pensar que o sentido de um enunciado discursivo possa ser qualquer um: são as condições de produção discursiva que estabelecerão a interpretação. Na concepção do discurso, importa a verificação e compreensão do enunciado em sua singularidade, em sua condição de existência. Importa a resposta que se dará à questão que indaga sobre a aparição do enunciado, sua irrupção histórica: por que este enunciado e não outro em seu lugar? Coloca-nos Foucault n' *Arqueologia do saber*. Com essa questão em mente, procuramos analisar o discurso constituinte do nome Maria, na minissérie *Hoje é dia de Maria*, utilizando-nos do arcabouço teórico da Análise do Discurso francesa. Buscamos nas regularidades (séries enunciativas selecionadas de um arquivo de memória, também sempre movente) que se encontram nas práticas discursivas historicamente constituídas o entendimento desse nome próprio no texto. Atentamo-nos a olhar para os elementos discursivos buscando, na materialidade do nome Maria, uma historicidade que, em conjunto com um trabalho de memória, pudesse iluminar nossa expectativa quanto a possibilidade do nome, nesse caso, representar o conceito devir-criança.

O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA EM SERVIÇO

Maria Carmem Dutra (PIBID/UNEMAT-Escola Estadual Carlos Hugueney)
carmem.dta@hotmail.com

Mirian Gomes Rezende Farias (PIBID/UNEMAT-Escola Estadual Maria Auxiliadora)
mirian_farias@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo expor e analisar as implicações de nossa participação em um Subprojeto de PIBID de Letras para nossa formação profissional, enquanto professoras de língua inglesa de duas escolas da rede estadual de Mato Grosso. O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma iniciativa da CAPES no sentido de articular educação superior, escolas e sistemas estaduais e municipais, contribuindo para a formação inicial e continuada de profissionais da área de ensino. O intuito do Subprojeto do qual participamos como supervisoras é promover o ensino de língua inglesa com base em gêneros discursivos, através de sequências didáticas, no ensino fundamental e médio, conforme sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira. Nesse estudo de base interpretativista, analisamos nossas narrativas produzidas no decorrer do subprojeto, envolvendo o período de julho de 2011 até o presente momento. O subprojeto prevê quatro etapas, passamos pela primeira, na qual foram trabalhadas concepções teóricas, e estamos na segunda, a qual compreende a preparação dos materiais a serem aplicados. Acreditamos que, por meio da leitura e discussão dos PCNs – LE, dos Projetos Político Pedagógicos das escolas envolvidas, da concepção de gênero (BAKHTIN, 1992; SCHNEUWLY, 2004; MARCUSCHI, 2007), da proposta de sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; SZUNDY; CRISTOVÃO, 2008), e da proposta de ensino por meio de atividades sociais (LIBERALI, 2009), adquirimos conhecimentos relevantes que nos têm permitido confrontar

teoria e prática, e realizar um trabalho mais consciente, de acordo com importantes documentos da área educacional.

ANÁLISE TIPOLOGICA DE UM MANUSCRITO CATALANO DO SÉCULO XIX

Maria Gabriela Gomes Pires (UFG/CAC)
maria.ggp10@hotmail.com

Maiune de Oliveira Silva (UFG/CAC)
maiune20@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Paula (UFG/CAC)

Este trabalho objetiva apresentar uma edição e a classificação tipológica de um manuscrito cartorial, exarado no século XIX, digitalizado no Museu Cornélio Ramos de Catalão e que compõe parte do acervo digital do LALEFIL (Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística), Departamento de Letras/UFG/CAC. O resultado apresentado origina-se do Projeto de Extensão e Cultura intitulado "Digitalização, leitura, transcrição e catalogação de documentos manuscritos do Museu Municipal Cornélio Ramos", financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal de Goiás. Nesse trabalho, nos detivemos a apenas um recto datado no ano de 1892, classificado como ata que busca descrever uma sessão de alistamento eleitoral. Durante a elaboração desse trabalho, fomos instigados a nos preocupar com os arquivos do Museu e sua conservação, pois são considerados um patrimônio material, histórico e cultural de Catalão. Para realizá-lo, foi feita primeiramente o acesso ao documento digitalizado na primeira fase do projeto, sequentemente foi feita a leitura e a edição semidiplomática justificada e modernizada justificada, seguindo as observações expostas por Megale e Toledo Neto (2005). Por fim, será feita a classificação da tipologia e da ementa de cada documento seguindo as regras elaboradas por Belloto (2002). No proceder do trabalho nos apoiamos também em estudos de Cardoso (2008), Fachin (2010), Palacín (1994), Spina (1921) dentre outros, que fazem uma abordagem acerca de estudos filológicos. Consideramos que esse tipo de estudo é um importante meio de valorização e divulgação de pesquisas com manuscritos, visto que esse tipo de corpus colabora para a compreensão e para o resgate histórico, cultural, social e linguístico da população catalana.

METÁFORAS DO MONSTRUOSO EM *FRANKENSTEIN, OU O PROMETEU MODERNO*

Marina Choucre Nunes (UFU)
marinanunes1@gmail.com

"Eu o havia desejado com um ardor que excedia à moderação, mas agora que havia terminado, desvanecera-se a beleza do sonho e meu coração se insuflava de horror e asco". Nessa passagem, o jovem cientista Victor Frankenstein revela, por meio do símile e da metáfora, sentimentos contraditórios com relação ao ser que criou. Por que razão Victor experimenta afetos contraditórios? Por que o personagem, depois

de tanto idealizar sua criação, passa a assimilar a imagem grotesca do monstro ao que é maléfico? Os elementos metafóricos presentes no célebre romance de Mary W. Shelley compõe um quadro no qual se entremeiam valores, sentimentos, juízos, convenções normativas morais e religiosas da sociedade em relação à concepção do monstruoso. Com o propósito de investigar como esses elementos aglutinam uma noção complexa em relação à monstruosidade da criatura de Victor, este estudo tem como escopo a análise de símiles e metáforas de uma das primeiras edições em língua inglesa de *Frankenstein, ou o Prometeu Moderno* e de suas respectivas traduções para o português. Para tanto, os estudos filosóficos do pensador Paul Ricoeur, bem como outras referências teóricas relacionadas à tradução de metáforas e às imagens na literatura constituirão o acervo conceitual que orientará e norteará a discussão desse estudo.

A MULHER TRANSFORMADA: O REFLEXO DA MULHER EM A SOMBRA DAS VOSSAS ASAS

Marta Maria Bastos (UFG/CAC)

martamariabastos@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Borges (UFG/CAC)

Este trabalho objetiva refletir acerca da imagem feminina na contemporaneidade, a partir de certos postulados sobre a estética corporal, perpassados pelos procedimentos estéticos impostos, de forma ditatória, pela sociedade que cultua o corpo. Essa cultura faz surgir, na mulher atual, o constante desejo pela busca de uma imagem, que é disseminada pelos padrões de beleza da atualidade, fazê-la parecer mais jovem e bela. Elencar-se-á ícones relacionados à estética corporal presentes no romance *A Sombra das Vossas Asas*, da escritora brasileira Fernanda Young, publicado em 1997 pela Editora Objetiva, visando discutir a identidade cultural da mulher contemporânea sujeitada a passar por várias alterações estéticas. De posse de uma "identidade cultural", alterada externamente pelos procedimentos estéticos, a mulher, ao vislumbrar sua "nova" imagem refletida, poderá sentir-se plenamente realizada e feliz. Para tal, será importante traçar alguns dos principais apontamentos sobre a personagem principal, Carina, bem como a relação com a sua imagem refletida e com a sociedade na qual está inserida. Assim, fundamentar-se-á teoricamente esta pesquisa as obras *Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino*, de Elódia Xavier (2007), *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir (1980) e *Um teto todo seu*, de Virginia Woolf (1929).

PRÁTICA DE LEITURA DISCURSIVA NO ENSINO MÉDIO: QUEM LÊ, ESCREVE?

Mary Rodrigues Vale Guimarães (UFG-CAC/GEDIS)

maryrodvale@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG-CAC-GEDIS)

A comunicação que ora proponho tem como proposta a análise de redações de alunos de Ensino Médio que propunham dois temas para desenvolvimento: i) Como

foi o início de sua experiência de leitura e ii) Como se sentiu a partir do momento em que passou a ter autonomia para ler o que quisesse. As produções textuais, produtos dessa atividade de redação escolar constituiu-se, portanto, o corpus de pesquisa, pois levantamos questões sobre o sujeito-leitor-escritor que enuncia, observando em sua escrita de que se trata “sua” memória discursiva. Nesse sentido, pretendemos problematizar o que leva muitos desses sujeitos a não serem interpelados pela leitura, a não constituírem-se leitores e escritores relativamente autônomos, pontuando, assim, a análise do papel da unidade escolar na formação do sujeito-leitor-escritor. Assim, o objetivo dessa comunicação é refletir sobre as condições de produção do discurso das produções textuais de alunos do Ensino Médio, de uma escola estadual da cidade de Campo Alegre de Goiás-GO, bem como investigar as vozes que atravessam os relatos das experiências de leitura desses sujeitos, refletindo sobre a prática discursiva de leitura. Entre os objetivos específicos, pretendemos interpretar a partir dos documentos oficiais do governo que orientam a prática docente para o ensino de Língua Portuguesa, o diálogo que se instaura no domínio teórico e prático a partir da análise do corpus. Para tanto, recorreremos a Bakhtin/Volochinov (1929/1988, p. 109) que critica o objetivismo abstrato de Saussure e apresenta a língua como “fenômeno social de interação verbal, realizada através da enunciação e das enunciações”. Para tanto, a fundamentação teórica de pesquisa dá-se pelo viés da Análise do Discurso francesa de Michel Pêcheux em uma relação de diálogo com os estudos bakhtinianos da linguagem. Como fundamento complementar de trabalho, evocaremos os estudos de Chartier (2009), pretendendo alavancar a discussão sobre a história da leitura.

CRIANÇAS DIABÓLICAS: A REPRESENTAÇÃO DA MALDADE INFANTIL NO HORROR CONTEMPORÂNEO

Mateus André Felipe dos Santos Alves (UFG/CAC)

mateusdre@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Alexander Meireles da Silva (UFG/CAC)

No gótico contemporâneo, o castelo é substituído pela casa, reforçando a presença e utilização do cotidiano como elemento constituinte do fantástico. A criança ganha mais espaço caminhando entre dois mundos, dialogando com elementos sobrenaturais e reais, sendo benevolente ou maligna e demonstrando uma sensibilidade maior ao sobrenatural. A intenção do proposto artigo é investigar a representação das crianças no horror contemporâneo: Damien em *A profecia*, de David Seltzer e Gage em *O Cemitério*, de Stephen King. Em ambos os casos se destaca a abordagem literária do infantil a partir da fragmentação de identidades e valores característicos a pós-modernidade.

ESTUDO FILOLÓGICO ACERCA DA ESCRAVIDÃO EM CATALÃO EM 1886: O ESCRAVO COMO OBJETO DE COMPRA E VENDA

Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida (UFG/CAC-PIBIC/CNPq)

may_aparecida20@hotmail.com

Maria Helena de Paula (UFG/CAC)
mhpcat@gmail.com

Sabe-se por meio de estudos que vêm sendo realizados pela equipe de pesquisadores do projeto: "Em busca da memória perdida: estudos sobre a escravidão em Goiás" coordenado pela Prof^a. Dr^a. Maria Helena de Paula, com fomento da FAPEG e do CNPq, que a história de Catalão nos oitocentos está intimamente ligada à escravidão, tendo seus cativos atuado em um cenário doméstico e rural, já que essa região não se configurou sendo aurífera. Dando sequência em tal busca pela história deste município, pretendemos expor resultados parciais de nossa pesquisa: "Edição semidiplomática e tipologia de manuscritos sobre a escravidão em Catalão (1866-1887)", vinculada ao projeto supracitado e em desenvolvimento no âmbito do PIBIC-CNPq. Objetivamos assim, seguindo as regras postuladas em Megale e Toledo Neto (2005), ler e editar semidiplomaticamente dois manuscritos cartoriais (fólios 1r-2r e 8v-10r), dentre os nove que servem de corpus para esse trabalho filológico, os quais se encontram presentes no Livro de Notas do 2º. Tabelião – Carlos Antonio de Andrade, com termo de abertura datado de 1886. Posteriormente, pretendemos classificar tais documentos, segundo Bellotto (2002), que se configuram como já foi possível constatar, como escrituras públicas de compra e venda de escravos, sendo que no primeiro documento é comercializado um escravo chamado João e no segundo uma escrava de nome Joaquina. Intencionamos assim, por meio desse labor filológico, ampliar o acesso a esses documentos históricos e tão importantes enquanto detentores da memória de um povo/região, trazendo-os de um campo tão restrito e distante, do escrevente ou tabelião da época, à leitura possível pelo consulente de hoje e, ainda, mostrar qual era o trato direcionado aos escravos, que por meio da análise dos documentos que nos servem como corpus, estavam em posição de objeto, uma mercadoria avaliada única e exclusivamente por sua força de trabalho.

EFEITOS IDENTITÁRIOS CONTEMPORÂNEOS: CORPO E SUBJETIVIDADE EM POEMAS DE ARNALDO ANTUNES

Miriane Gomes de Lima (PIBIC-UFG/CAC)
miriane-lima@hotmail.com

Antônio Fernandes Junior (UFG/CAC)
tonyfer@uol.com.br

O presente trabalho propõe uma abordagem sobre concepções de sujeito e efeitos identitários, no tocante a relação do corpo/subjetividade, na produção poética de Arnaldo Antunes. O Músico, compositor e poeta brasileiro Arnaldo Antunes foi um dos integrantes da banda de rock Titãs, no início da década de 80, período esse, que também marca o início das suas publicações em livros. Como recorte para evidenciar este estudo, destacar-se-á letras das canções dos álbuns Ninguém (1995) e O Silêncio (1996), do referido autor, com o objetivo de evidenciar como determinadas construções identitárias são produzidas na linguagem destas canções. Esses discos foram escolhidos, uma vez que procura retratar tanto a falta de identidade (Ninguém) quanto o excesso de referências (O silêncio). Percebe-se, então, na obra

deste poeta, uma criação de expressões lingüísticas (fusão de palavras, deslocamentos lexicais, quebra de palavras, etc.) que surgem do experimentalismo com a linguagem para instaurar uma nova situação, um espaço capaz de oferecer diferentes leituras sobre a realidade sociocultural, seja ela de classe social, sexo, identidade cultural, etc. Assim, este estudo propõe uma análise sobre a produção poético-musical de Antunes, focalizando a relação corpo e subjetividade sob aporte teórico de Michel Foucault (2004) e comentadores. Portanto, a partir das análises das canções foi possível compreender como essa poética pensa o sujeito na atualidade e como o entrecruzamento de linguagens, presente em obras contemporâneas, também se faz característico nas poesias de Antunes e contribui para a reflexão proposta.

DISCURSIVIDADE SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Mônica Inês Castro Netto (UFU)
monicaines6@hotmail.com

Partindo da hipótese de que a discursividade construída sobre as relações entre as Novas Tecnologias (NT) e o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI) no escopo das pesquisas realizadas em Linguística Aplicada (LA) pode balizar o lugar que as NT ocupa na prática dos professores, na medida que é uma discursividade cientificamente legitimada pela academia, objetivo, neste trabalho, analisar as inscrições discursivas subjacentes a esse discurso (das NT). Para alcançar tal intento busco pontuar, no corpus selecionado, as concepções de sujeito e língua constitutivas desse discurso e explicitar os recursos da materialidade lingüística que corroboram com a constituição do sujeito e da linguagem nesse discurso. Para tanto, selecionei dez artigos na área de Linguística Aplicada encontrados nos periódicos: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, *Applied Linguistics* e *English Language Teaching Journal*, resultando na análise dos atravessamentos discursivos explicitados nas discursividades dali derivadas, ancorada nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa (ADF), mais especificamente nos estudos de Michel Pêcheux e Michel Foucault, e nos estudos dialógico-polifônicos de Mikhail Bakhtin. Como metodologia de análise, me pautei no uso do dispositivo matricial (SANTOS, 2004), para que, através de matrizes analítico-descritivas e interpretativistas e partindo de sequências discursivas, pudesse selecionar enunciados operadores – regularidades enunciativas presentes no texto e produtoras de significado – e a partir desses enunciados constituir axiomas, que de acordo com a proposta de Figueira (2007) emergem dessas regularidades e dos seus efeitos de sentido. Analisar, pois, os discursos que circulam na esfera acadêmica sobre a relação entre ensino-aprendizagem de LE e NT torna-se relevante na medida em que se pode melhor compreender a recepção e distribuição desses discursos pelos sujeitos que constituem tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto o de formação de professores pré e em-serviço.

A “EVOCAÇÃO” DAS CIDADES NO MODERNISMO BRASILEIRO: O JOGO DAS INTERFACES

Moema de Souza Esmeraldo (UFG/CAC)
moemaesmeraldo@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria Imaculada Cavalcante (UFG/CAC)

Há sempre a presença de um ou vários textos de épocas próximas ou distantes em todo discurso, não seria diferente com o literário. O diálogo entre os textos aparece de diferentes formas. É o que se verifica por uma aproximação comparativa entre as imagens dos poemas *Evocação Mariana*, de Carlos Drummond de Andrade, representante do Modernismo brasileiro, e o poema *Evocação de Formosa*, do poeta goiano José Décio Filho. Para tanto, apresentar-se-á elementos que comprovem, por meio de fundamentação teórica e crítica, a relação dos poemas mencionados com a produção modernista brasileira, tendo em vista que esses poemas foram produzidos a partir do poema *Evocação de Recife*, de Manoel Bandeira. Carlos Drummond de Andrade, Manoel Bandeira e José Décio Filho foram representantes significativos – cada um a sua maneira – e também precursores, em espaços e momentos diferentes, dos novos rumos que a poesia modernista assumia. Estas temáticas nos permitem estabelecer interfaces entre a poesia de Drummond, Bandeira e Décio dentro da visão da cidade, facilmente perceptível pela semelhança dos títulos dos poemas levantados. Os textos propostos para análise estabelecem interfaces diante da evocação de diferentes espaços brasileiros por meio de uma estética poética marcada pela intimidade e comum aos espaços das cidades. Os espaços são recriados por um profundo lirismo e reinventados pela memória dos sujeitos líricos que, de certa forma, transpõem a necessidade da identificação desses espaços.

A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE VIA CARNAVAL EM TRÊS MOMENTOS DA CONTÍSTICA BRASILEIRA DO SÉCULO XX

Nismária Alves David Barros (UEG-UnU de Pires do Rio)
nisdavid@yahoo.com.br

Na Literatura Brasileira do século XX, tem-se o estabelecimento do conto como gênero e, apesar da variedade de temas contemplados, observa-se que a cidade, cada vez mais diante das consequências do processo de modernização, constitui-se tema em enredos construídos por vários contistas. A cidade não se restringe à descrição do espaço, mas sim age nas ações dos homens que nela circulam, manifesta-se mediante os índices de modernidade, a pobreza, a violência, a degradação humana, a ausência de esperança, as imagens de seu cotidiano e as festas. Dentre as festas, destaca-se o carnaval, momento em que se torna lícito o afrouxamento das normas morais, irrompem-se recalques por meio de danças, cantos e trajes inabituais, praticado nas ruas e em salões de festas, mostrando o mundo da aparência, uma realidade simulada que, ao mesmo tempo, possibilita a legibilidade do urbano. Diante disso, esta comunicação pretende discutir a representação da cidade via carnaval no confronto dos contos “O bebê de tarlatana rosa” (1925), de João do Rio, “A morte da porta-estandarte” (1944), de Aníbal

Machado, e “Fevereiro ou março” (1963), de Rubem Fonseca, uma vez que este corpus ilustra a leitura da cidade do Rio de Janeiro como metrópole que tem no carnaval o espaço do imprevisto.

PRÁTICAS DISCURSIVAS DA REVISTA VEJA SOBRE O CASO DO “MANÍACO DE LUZIÂNIA”

Raquel Divina Silva (PMEL/UFG–CAC)

racheldivina@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Erislane Rodrigues Ribeiro (UFG–CAC)

O presente trabalho tem como objetivo analisar os discursos sobre as vítimas e o criminoso no caso do “Maníaco de Luziânia” na reportagem intitulada “O Estado é cúmplice” de Gustavo Ribeiro, publicada pela Revista Veja, edição nº 2161 de 17/04/2010. A partir da mesma, investigaremos as formações discursivas, sociais e ideológicas, observando ainda as relações discursivas presentes no discurso produzido pela Revista. O caso em que Adimar estuprou e assassinou seis jovens em 2009 e em 2010, comoveu todo o país e teve ampla repercussão na mídia, que usa diferentes abordagens para significar e representar os fatos. Pode se falar em formação discursiva, ideológica e social conjuntamente porque os enunciados também se definem pelas regras de formação, pelas ideologias vigentes e relações entre classes e pessoas de uma sociedade. Leituras preliminares nos permitiram identificar alguns discursos sobre as vítimas e do criminoso, que formam uma cadeia sógnica. Vítimas: seis adolescentes, garotos. Criminoso: pedreiro, psicopata, perigoso, estuprador, maníaco de Goiás, criminoso perigoso. Desse modo, pode-se afirmar, de acordo com Maingueneau (2004), que a linguagem não está reduzida ao arbitrário de suas unidades e de suas regras, há um discurso que para ser bem compreendido deve ser analisado levando em consideração os seus vários aspectos. Assim, enunciar é se situar sempre em relação a um já-dito que se constitui no outro do discurso. A partir dessa perspectiva, pautaremos nosso trabalho nos construtos teóricos de Foucault (2006; 2010) e Pêcheux (2009) sobre a Análise do Discurso francesa, em especial no que diz respeito aos conceitos acima mencionados e dialogaremos com Althusser (2003) sobre as noções de ideologia, aparelhos ideológicos e repressivos do Estado.

LÉXICO GERAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E INTER-RELAÇÕES COM O DIALETO CAIPIRA

Rayne Mesquita de Rezende (UFG/CAC)

raynemesquita@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Paula (UFG/CAC)

Apresentaremos, neste trabalho, um recorte da pesquisa de iniciação científica intitulada “Traços de Conservação Lexical no Dialeto Caipira em Goiás”, em andamento no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica. O objetivo deste trabalho é explicar através do viés lexical a manutenção do dialeto caipira no

estado de Goiás e na região denominada “Rota Caipira”, partindo da hipótese de que o léxico da variante caipira, aqui representado por Amaral ([1920] 1976), é praticamente igual ao léxico geral do português brasileiro, representado por Ferreira (2004) e Houaiss (2001), diferenciando-se nos sentidos específicos que algumas lexias adquirem no vocabulário do dialeto. No encaço de nossa investigação, a metodologia utilizada se deu em duas fases; inicialmente, fizemos uma pesquisa de cunho linguístico-cultural a respeito da formação do dialeto caipira, com o intuito de demonstrar que a origem e a causa da irradiação dessa variante linguística do Português Brasileiro em determinados estados do Brasil (SP, MG, GO, MT, MS e parte do PR) se explicam por ter como base o português falado pelos bandeirantes além de palavras oriundas das línguas indígenas (tupi) e africanas (especialmente nagô e quimbundo). Por esta influência, certamente encontram-se peculiaridades ao português falado no restante do país. Os estudos de Ribeiro (2008), Paula (2007) e Paula et al. (2009) nos reforçaram as hipóteses que o cotejo com os verbetes registrados Amadeu Amaral no capítulo “Vocabulário” de sua obra O Dialeto Caipira ([1920] 1976) com os dicionários de Ferreira (2004) e de Houaiss (2001) com o Dicionário do Brasil Central, de Ortêncio (2009) atestara, quais sejam: o registro de entradas com mesma ou acepção aproximada em Amaral e nos referidos dicionários assegura a atualidade do dialeto caipira e, principalmente, que o fundo léxico geral do português brasileiro é coincidente com os usos considerados marcadamente caipiras.

BLOGOSFERA, LÍNGUA INGLESA E CULTURA: ALGUMAS REFLEXÕES

Rejane Maria Gonçalves (IFG-Câmpus Aparecida de Goiânia)
remago26@hotmail.com

Este trabalho objetiva investigar momentos de aprendizagem de língua e cultura estrangeiras oportunizados por atividades propostas por meio de blogs. Pretende-se compreender, também, as possíveis relações que podem ser estabelecidas entre blogosfera, língua inglesa e cultura. Para isso, baseamo-nos nos estudos de Almeida d’Eça (2006), Paiva (2005), Montardo e Passerino (2006), Recuero (2009), Warschauer e Healey (1998) que tratam do uso de recursos das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas no âmbito educacional, e Sun e Lin (2010) que discutem sobre a aprendizagem de língua e cultura estrangeiras por meio de blogs, entre outros pesquisadores. Trata-se de um estudo de caso, para o qual foram utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários, conversas informais, entrevistas, observação seguida de notas de campo e blogs criados e mantidos por um grupo de alunos de um curso de Letras. Os dados analisados apontam que, por meio de atividades desenvolvidas no ambiente da blogosfera, momentos de aprendizagem de língua inglesa e aspectos culturais, tanto da língua-alvo quanto da língua materna, foram favorecidos.

ENSINO DA LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2): ANÁLISE E REFLEXÃO

Renata Rodrigues de Oliveira Garcia (FL/UFG)

renata20garcia@hotmail.com

Este trabalho trata de um estudo teórico-prático que tem como objetivo principal analisar a formação prática dos professores para o ensino da Libras como segunda língua (L2) para pessoas ouvintes a partir do método utilizado no livro "LIBRAS em Contexto" - Livro/DVD do Estudante e Livro/DVD do Professor, publicado pelo MEC em 2001, para que se possa refletir e identificar requisitos necessários a formação do professor Surdo. Atualmente, com a promulgação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que reconhece oficialmente a LIBRAS como língua da comunidade surda brasileira, tornou-se componente curricular obrigatório nos cursos de graduação de formação de professores e de fonoaudiólogos e como disciplina optativa nos demais cursos superiores. No campo linguístico centramos o objetivo do ensino da Língua de Sinais na fundamentação de Hymes (1972), que define o objetivo do ensino de línguas no desenvolvimento de uma "competência comunicativa", sem desconsiderar teorias contrastantes, tal qual também de uma importância como a desenvolvida por Chomsky (1965). A partir dessa compreensão, analisou-se no livro "Libras em Contexto", lançado em 2001, o ensino da Libras como segunda língua para ouvintes em cursos livres, de extensão ou para a disciplina LIBRAS em cursos superiores, além das questões linguísticas sobre a Libras e Educação de Surdos. A pesquisa está em andamento e o seu desenvolvimento abrange as seguintes etapas: análise bibliográfica dos materiais didáticos produzidos e utilizados nas aulas de LIBRAS como segunda língua; e análise e estudo teórico-prático do ensino da Libras. Espera-se que os resultados contribuam para a formação do professor para o ensino de LIBRAS, que deve desenvolver suas próprias reflexões teórico-práticas a partir de materiais didáticos, sendo autônomo e criativo.

LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE EM COMUNIDADES AFRODESCENDENTES

Rosemeire de Souza Pinheiro Taveiro Silva (PMEL-UFG/CAC)

meirespinheiro@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Dr. Braz José Coelho (UFG/CAC)

No presente estudo refletiremos a respeito das manifestações culturais, identitárias e linguísticas e como tais manifestações se tecem frente aos afrodescendentes. A língua de um povo é o seu reflexo, isto é, um espelho das identidades. Do século XVI ao século XIX, o tráfico transatlântico trouxe em cativeiro para o Brasil quatro a cinco milhões de falantes africanos originários de duas regiões da África. Os africanos escravizados foram oprimidos, anulados, destituídos da identidade de origem, afastados do berço da língua materna, feitos cativos, marcados pela violência, estigmatizados, castigados e mortos. Diante de tantos problemas, muitos ainda lutavam pela sobrevivência, de diversas formas, desde revoltas organizadas contra os senhores, rebeliões até fugas isoladas. Esse povo foi obrigado a deixar de se expressar somente na sua língua de origem e passar a usar diariamente um

português adquirido por meio da oralidade, porém até hoje muitos afrodescendentes, grupos e comunidades buscam conservar as tradições e a identidade cultural. Será que as comunidades onde vivem os negros ou grupos afrodescendentes têm desenvolvido muitos trabalhos em busca da conservação de suas tradições? A linguagem das comunidades quilombolas é reflexo da identidade do grupo ou de outras comunidades linguísticas próximas cultural e geograficamente dos quilombolas? Quais são as identidades que os afrodescendentes carregam? Para tentar responder, apoiaremos em estudo bibliográfico. Ancorado no estudo cultural, identitário e linguístico este estudo visa mostrar que enquanto muitos negros buscam resgatar a identidade antiga e conciliar com as novas, as pertencentes ao mundo pós-moderno, outros negam sua cultura, identidade e passado.

RESPONSIVIDADE E RESPONSABILIDADE DO SUJEITO PROFESSOR FRENTE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES E MATRIZ CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EJA DO ESTADO DE GOIÁS

Rozely Martins Costa (GEDIS/UFG-CAC)

rozelymartinsc@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza (GEDIS/UFG-CAC)

A partir de uma inscrição teórica nos pressupostos pensados por Bakhtin (1993) e Foucault (2000), e por meio de uma metodologia analítico-discursiva e interpretativa realizaremos uma análise discursiva das Diretrizes Curriculares e da Matriz Curricular de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que compreenderá os seguintes objetivos: i) interpretar as práticas discursivas relacionadas aos documentos elaborados pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC-GO) para a EJA; e ii) analisar as relações de poder estabelecidas no discurso dos documentos oficiais, bem como as concepções de língua, linguagem e sujeito, presentes no documento. Segundo a teoria bakhtiniana, os sujeitos se constituem inscritos numa dada realidade discursiva, plural, heterogênea e ideológica e, dessa realidade, emergem vozes sociais e ideológicas contidas nesse acontecimento. Nesse sentido, propomos compreender como Bakhtin concebe o ato ético/responsável e a partir dessa concepção iniciar uma análise à luz dessas noções sobre o discurso instituído no âmbito educacional pedagógico, especialmente, aquele no qual se insere as Diretrizes Curriculares e a Matriz Curricular de Língua Portuguesa da EJA. Assim, trabalharemos com as noções de ato ético, sujeito ético, sujeito responsivo, língua e linguagem encontrados em Bakhtin e no seu Círculo. Em especial, em Para uma Filosofia do Ato, Bakhtin trata da responsabilidade como dever, como a obrigação exigida de outro ou pela própria pessoa. Sob essa perspectiva teórica, surge uma questão de pesquisa que pode orientar a presente comunicação: O sujeito leitor/professor é responsivo? Para Bakhtin, o sujeito, entendido em termos éticos, é responsabilmente ético e de responsividade ética, pois é visto como responsável pelo ato e responsivo aos outros sujeitos no contexto em que são realizados concretamente os atos. Instigados por essa leitura bakhtiniana, executaremos nossa responsabilidade de realizar uma análise responsiva dos documentos postos em estudo.

PRESSÃO PSICO-SOCIAL PARA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA GLOBAL

Sabrina Mesquita De Rezende (UFG/CAC)

sa.brina-rezende@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Guimarães de Paula (UFG/CAC)

O presente trabalho intitulado "Pressão psicossocial para aprendizagem da Língua Inglesa como Língua Global" que é parte integrante do projeto pesquisa em andamento de mesmo nome, tem como objetivo investigar a pressão que o aluno sofre para aprender o inglês como língua global. A metodologia de pesquisa se enquadra no paradigma qualitativo. Os instrumentos de coleta de dados incluem: observações de aulas, entrevistas e questionários com alunos de ensino médio analisando a motivação e pressão ao estudar inglês. Inicialmente, na pesquisa bibliográfica, refletimos sobre como a multinacionalidade, imperialismo e dominação cultural interfere no ensino e aprendizagem de inglês. Para tanto, esta pesquisa se apoia nos textos teóricos de Leffa (2001), Moita Lopes (2008, 1996), Boaventura (2005) e Hardt e Negri (2006). Percebe-se que a atitude alienada dos estudantes de inglês é uma consequência do processo de colonização imperialista do século XXI, assim nos dias atuais o ensino da língua inglesa representa um instrumento de dominação cultural. Logo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão teórica acerca de um tema polêmico que permeia o contexto de ensino de línguas estrangeiras, principalmente o ensino da língua inglesa.

AUTOAJUDA: UMA PRÁTICA DISCIPLINAR DA CONTEMPORANEIDADE

Samuel Cavalcante da SILVA (UFG-CAC/GEDIS. Bolsita FAPEG)

cavalcante.psi@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Grenissa Stafuzza (UFG-CAC/GEDIS)

Michel Foucault, ao estudar as origens da medicina clínica e a arquitetura hospitalar do século XVIII, observa um tipo de sistema de vigilância conhecido como *Panopticon*. O princípio é uma construção em anel com uma torre ao centro que permite a observação total dos corpos sem que o vigia pudesse ser visto, causando o efeito de autovigilância, já que o preso ou paciente nunca sabia se estava ou não sendo vigiado. Na contemporaneidade existem vários outros métodos de vigilância dos corpos, entre eles as câmeras espalhadas pelos mais diversos lugares, sejam públicos ou privados. O objetivo deste trabalho, nesse sentido, é analisar os efeitos discursivos da autoajuda, a partir da perspectiva do *Panopticon*, como sistema de controle e vigilância, uma vez que esse tipo de literatura busca desenvolver em seus leitores uma autodisciplina e uma automodelagem para que possam alcançar o sucesso, seja no campo pessoal, profissional ou afetivo. Assim, a autoajuda torna-se uma prática disciplinar que impõe ao sujeito um modo de ser que interessa a classe dominante. Logo, analisaremos alguns enunciados do livro Pais Brilhantes,

Professores Fascinantes, de Augusto Cury, com o objetivo de identificar tais práticas disciplinares propostas aos profissionais professores.

DIAGNÓSTICO DO PERFIL DO ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CATALÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Sarah Cristina de Oliveira Sebba Alves (PMEL-UFG/CAC)
sarah_sebba@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Alexander Meireles da Silva (UFG/CAC)

Catalão conta com sete centros de ensino de línguas. Esses números levantam um questionamento: Por que há tanta demanda por cursos livres de Língua Inglesa na cidade? O que este quadro tem a dizer sobre o ensino de Língua Inglesa na rede pública de ensino? O que este cenário parece apontar é que a rede pública municipal, semelhante em nível nacional, não consegue atender a demanda por mão-de-obra qualificada relacionada ao domínio da Língua Inglesa. Como tentativa de buscar soluções na esfera estadual para a dificuldade da rede pública nacional em oferecer um ensino de qualidade de Língua Inglesa, o Governo de Goiás, que há mais de uma década havia deixado de enviar o livro didático de Língua Inglesa para as escolas, volta a adotar tal recurso a partir de janeiro de 2012. Mas qual é o impacto da (re) introdução do livro didático de Língua Inglesa sobre o ensino desta disciplina nas escolas públicas da cidade? Acreditamos que o ensino de inglês, em alguns momentos, acontece de forma desvinculada das novas tecnologias e outras linguagens que o livro didático sugere. Objetivamos assim diagnosticar o impacto da (re) introdução do livro didático da Língua Inglesa sobre o ensino desta disciplina no terceiro ano do Ensino Médio nas escolas públicas de Catalão. Durante a pesquisa verificaremos a disponibilidade, na escola, da tecnologia educacional sugerida pelo livro didático e também como a formação do docente se articula com a utilização do mesmo; observaremos ainda o posicionamento do aluno frente à disciplina de Língua Inglesa, agora com o uso desta ferramenta.

IDENTIDADE ESTRANGEIRA: ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO DE FESTAS NA CIDADE DE CATALÃO-GO

Schneider Pereira Caixeta (GEDIS/UFG-CAC)
spcaixeta@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza (GEDIS/UFG-CAC)

Este trabalho se propõe verificar a presença de palavras de língua inglesa em publicidades de festas na cidade de Catalão-GO, estabelecendo relação analítica entre essa prática discursiva, a mídia e a identidade frente ao uso da língua estrangeira. Para tanto, essa comunicação se embasa na pesquisa realizada na iniciação científica onde tomamos como corpus folders publicitários, impressos e virtuais, de divulgação de festas do município. Sabendo que a linguagem é capaz de fornecer informação a respeito do falante é possível tecer hipóteses a respeito de sua identidade a partir da análise de seu comportamento linguístico. A mídia, por ter

grande participação na formação da identidade, é fonte rica de informação a respeito dos sujeitos para os quais ela é voltada, portanto, analisar a linguagem usada na mídia possibilita enxergar a identidade do sujeito ao qual ela se dirige. Bakhtin (2006) atribui à palavra propriedades próprias de ideologia e de ser indicadora de transformações sociais. Portanto, as mudanças frequentes que ocorrem no mundo são certamente refletidas na maneira como os sujeitos se comunicam. Um exemplo disso é o comum uso de palavras de língua inglesa onde antes eram usadas palavras da língua nacional. Também, segundo Hall (2006), as velhas identidades culturais estão em declínio, o que gera uma crise de identidade para o indivíduo. Isso se dá porque os quadros de referência, nos quais as identidades costumavam basear-se já não são hoje tão estáveis quanto antes. Por esses quadros de referência pode-se entender classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade – sólidas localizações para os indivíduos como indivíduos sociais.

QUEM NÃO TRABUCA NÃO MANDUCA: O DISCURSO DO TRABALHO NA PUBLICIDADE

Schneider Pereira Caixeta (GEDIS/UFG-CAC)
spcaixeta@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza (GEDIS/UFG-CAC)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os diversos sentidos de trabalho veiculado por várias propagandas publicitárias, observando a relação que se instaura entre a empresa responsável e o trabalhador. Compreendemos como classe trabalhadora um grupo formado por indivíduos que, como propõe Antunes (2002), vendem sua força de trabalho por um salário e inclui tanto o trabalho produtivo quanto o improdutivo, sendo tal classe fragmentada, heterogênea e complexa, tornando-se mais qualificada em certos setores, mas desqualificada e precarizada em diversos outros. Sabemos que a publicidade, que tem a propriedade de “levar as massas a aderirem a um projeto de idealização social ou humana” (CHARAUDEAU, 2010), propõe que uma certa verdade seja aceita por uma larga opinião, tendo sua verdadeira intenção maquiada, podendo, desse modo, servir como instrumento de manipulação de massa. Nesse sentido, a publicidade pode vir a ser útil na reprodução dos meios de produção. Sendo assim, a análise do discurso publicitário sobre o trabalho permite identificar os sentidos produzidos pela mídia a respeito do sujeito trabalhador. A pesquisa proposta é de natureza descritiva, analítica e interpretativista de propagandas publicitárias veiculadas em mídias impressas e virtuais que trazem como temática o trabalho e o sujeito trabalhador.

UM ESTUDO ACERCA DOS PRESSUPOSTOS DAS ESCOLAS NOVA E TRADICIONAL

Sione Pires de Moraes Guimarães (UFG/CAC)
sionepmg@yahoo.com.br

O trabalho se propõe a contrapor e analisar os pressupostos da Escola Nova com os pressupostos da Escola Tradicional, tecendo um olhar investigativo no que se refere

ao deslocamento do que antes poderia ser entendido como uma educação de “qualidade” e que, com a disseminação de tais pressupostos escolanovistas, acabou desencadeando uma realidade em que a criança teve seu direito à educação comprometido, pois a ideologia difundida não ofereceu mecanismos para a efetivação compromissada com um ensino competente, que instrumentalizasse os alunos através do acesso aos conteúdos sistematizados, que, na visão de Saviani eram garantidos pela escola tradicional. Neste sentido, o objetivo deste estudo é demonstrar através da relação entre os eixos da escola tradicional e os eixos da escola nova, que o direito da criança ao ensino de qualidade se fez presente nos princípios daquela e não desta. A metodologia utilizada no trabalho foi uma análise teórica do livro *Escola e Democracia*, do autor Dermeval Saviani, bem como análise documental do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e do artigo 205 da Constituição Federal no que se refere ao direito à Educação. Espera-se que os dados e reflexões presentes nesta discussão contribuam no sentido de aguçar nossa capacidade de desvelar determinadas ideologias que são difundidas através de paradigmas que camuflam os verdadeiros interesses da classe burguesa enquanto aquela que buscará defendê-los utilizando-se da educação escolar para tal.

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: DIFICULDADES E DIFERENÇAS ENCONTRADAS NO CURSINHO DE LÍNGUAS E NO CURSO DE LETRAS

Talita Alves da Costa (UFG/CAC)
talita.alves17@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Guimarães de Paula (UFG/CAC)

O presente trabalho trata-se de um projeto de pesquisa, ainda em andamento, cujo objetivo é investigar as diferenças e dificuldades existentes entre o ensino de inglês no curso de Letras e em um cursinho de Línguas. A pesquisa adota a metodologia qualitativa de cunho colaborativo cujos participantes são a própria pesquisadora enquanto professora do cursinho de línguas e a professora do curso de Letras de uma universidade pública de Goiás. A coleta dos dados será feita mediante observações, filmagens e sessões reflexivas sobre essas aulas. Também serão entrevistados os alunos das turmas com o intuito de considerar na análise dos dados a perspectiva dos próprios alunos. Assim, a presente investigação além de objetivar analisar as diferenças e dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem nesses dois ambientes de ensino. Além disso, pretende-se também fazer algumas considerações a respeito de possíveis contribuições ao ensino da LE no sentido de buscar maneiras que possam amenizar os óbices encontrados na prática em sala de aula.

LINGUAGEM E MEMÓRIA EM FAHRENHEIT 451 E 1984

Terezinha de Assis Oliveira (PMEL-UFG/CAC)
tere@wgo.com.br

Orientador: Prof. Dr. Alexander Meireles da Silva (UFG/CAC)

As distopias literárias são obras que tem o seu foco em um futuro hipotético no qual o controle exercido sobre os indivíduos é total e irrestrito e tenta, assim, alcançar a memórias dos sujeitos como forma de controlar seu passado e também seu futuro. Nesta perspectiva, os romances desta vertente literária destacam-se por apresentarem várias críticas sociais identificadas pelos autores como uma ameaça ao pensamento e à liberdade de expressão, tocando em questões como o espaço e a configuração da memória e da identidade. Para os autores por nós escolhidos para tema deste estudo, Ray Bradbury e George Orwell, a massificação da informação apresentada em *Fahrenheit 451* (1953) e a manipulação do conhecimento em *1984* (1949) é uma ameaça em potencial à sociedade e, por conseguinte, representa o apagamento do indivíduo, da sua história, da construção de sua identidade. Desta feita, pretendemos apresentar como aspectos da memória e da linguagem, presentes na referidas obras, demonstram os contrastes entre a distopia inglesa e norte-americana e, ainda, de que maneira os autores apresentam críticas às sociedades das quais eles participavam na década de cinquenta do século vinte, assim como relacionar os aspectos de memória que são abordados nestas obras.

O PAPEL DO TRADUTOR SURDO E DO TRADUTOR OUVINTE NO DESENVOLVIMENTO DA LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS)

Thaís Fleury (FL/UFG)
thaisfavelar@hotmail.com

Neste título, procuramos demonstrar, ainda que inicialmente, como a tradução vem contribuindo para o desenvolvimento e consolidação da língua brasileira de sinais (LIBRAS) enquanto manifestação linguístico-cultural do povo surdo. Para tanto, tomamos como ponto de partida o texto "Os tradutores e o desenvolvimento das línguas nacionais" (Delisle e Woodsworth, 1995), o qual, resguardadas as devidas diferenças, comparamos com a história dos tradutores de LIBRAS. Assim, pretendemos apresentar aqui que da mesma forma como os tradutores do inglês, francês, alemão, etc, influíram na evolução da linguagem de seu país, também os tradutores de LIBRAS vêm influenciando na evolução da língua do surdo brasileiro. Convém destacar que a língua de sinais brasileira (LIBRAS) foi aceita legalmente ainda há pouquíssimo tempo, e que muitos foram os percalços pelos quais os surdos passaram para poderem atingir tal reconhecimento enquanto uma comunidade com cultura e língua própria. É certo que no Brasil a LS é usada para comunicação entre surdos há muito tempo, no entanto os registros desse uso e sobre o papel do tradutor e da tradução são muito esparsos, existe, portanto, na história da LIBRAS e consequente dos tradutores dessa língua, uma verdadeira lacuna, em parte causada pela própria modalidade comunicativa dessa língua: a visual.

O DISCURSO ERÓTICO-PORNOGRÁFICO EM *TANGO FANTASMA* (1977), DE MÁRCIA DENSER

Valdisnei Martins de Campos (UFG/CAC)
valdis_martins@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Borges (UFG/CAC)

A pornografia pode ser encontrada desde a Antiguidade Clássica, em especial entre os gregos, expressa abertamente no culto ao falo no qual a sexualidade era explícita por meio da arte pornográfica bastante sugestiva, considerada uma forma de arte como qualquer outra. A pornografia, segundo Alexandrian (1993), seria a descrição pura e simples dos prazeres carnis, sendo que tudo que é erótico é necessariamente pornográfico, mas incorporado a algo a mais, já o erotismo corresponderia à descrição revalorizada em função de uma ideia do amor ou da vida social. Tomando como corpus alguns contos da coletânea *Tango Fantasma*, de Márcia Denser, proponho discutir a questão da linguagem pornográfica presente em sua escrita e demonstrar que, apesar da existência de preconceito, uma mulher pode escrever contos de caráter pornográfico de alta qualidade. Para Foucault (1988), “se o sexo é reprimido, isto é fadado a proibições, à inexistência e ao mutismo, o simples fato de falar dele e de sua repressão possui como que um ar de transgressão deliberada”, portanto, as mulheres, assim como afirma Alexandrian (1993) podem experimentar sensações sexuais mais vivas ou mais profundas que as deles [homens], mas não são menos aptas que eles a convertê-las em idéias ou imagens.